

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS
PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE.**

GEORGIA SILVA SANTOS

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS
PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE.**

GEORGIA SILVA SANTOS
Sob a orientação do professor
Dr. José Ricardo da Silva Ramos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Fevereiro de 2021**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237e SANTOS, GEORGIA SILVA , 1983-
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO:
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A
PRÁTICA DOCENTE. / GEORGIA SILVA SANTOS. -
SEROPÉDICA, 2021.
118 f.: il.

Orientador: José Ricardo da Silva Ramos.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2021.

1. Projeto pedagógico de curso. 2. abordagens
pedagógicas. 3. prática docente. I. Ramos, José
Ricardo da Silva, 1965-, orient. II Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

GEORGIA SILVA SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 26/02/2021

José Ricardo da Silva Ramos, Dr. UFRRJ

Roberta Jardim Coube, Dra. IEPIC

Rodrigo Lema Del Rio Martins, Dr. UFRRJ

Rogério Justino, Dr. IF Goiano

Dedicatória

Aos meus queridos ex professores, Eurim Pablo e Peter, minha inspiração para entrar no universo da Educação Física. Aos meus alunos que me fazem acreditar numa Educação Física que tenha sentido e significado para a vida!

AGRADECIMENTOS

Muitos participaram dessa conquista, vou pela ordem dos fatos para não me perder e correr o risco de deixar alguém de fora.

Primeiramente ao IF Goiano, que através da parceria com a UFRRJ, proporcionou a capacitação de mais 30 servidores, ações como esta são importantíssimas para a educação. Sinto muito orgulho por estar nesta instituição, obrigada!

Kezia, obrigada! Você foi essencial, você que me avisou da abertura do edital, escrevemos os projetos juntas mesmo com a aflição de sermos concorrentes. Deu certo, conseguimos a aprovação e seguimos todo o percurso lado a lado; foram muitos quilômetros percorridos, companheiras de quarto (aqui entra a Fabiana também), vários desabaços, sorrisos e choro. Valeu muito a pena.

Cristine, Ana Cláudia, Nivaldo, Giselle, Alice, cada um de vocês contribuíram de um jeito único na elaboração do Projeto de Pesquisa para o processo seletivo, obrigada, fomos aprovados!

Dr. José Ricardo da Silva Ramos, meu orientador, obrigada pelos grandes momentos de aprendizagem, conselhos e empenho a minha proposta de pesquisa.

Aos meus colegas de trabalho, foram tantas trocas de aulas e eventos que vocês assumiram durante minha ausência, obrigada por toda ajuda e apoio durante minha formação continuada. Cristiano e Justino, muito obrigada, cada um com seu jeito especial, sempre presentes, eternamente grata pela amizade e companheirismo de vocês.

A turma 2018-1 UFRRJ-IF Goiano, obrigada pelos momentos de aprendizagem e socialização. Foi um prazer conhecê-los!

A todos os professores de Educação Física do IF Goiano que participaram da pesquisa, sempre muito receptivos, obrigada, vocês fizeram minha pesquisa acontecer!

Pai, Mãe e Diogo, minha família, pessoas que não medem esforços para me ajudar, cuidaram de Belzinha, me incentivaram na realização de mais esta etapa. Estão sempre na torcida pelo meu sucesso, AMO VOCÊS.

Aos meus peludos: Bel, Bud e Lô, uns já são “estrelinhas”, meus companheiros, meus amores, donos dos melhores “lambeijos”!

Enfim, a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para realização dessa pesquisa, obrigada!

RESUMO

SANTOS, Georgia Silva. **A Educação Física no Instituto Federal Goiano: Projeto Pedagógico de curso, abordagens pedagógicas e a prática docente.** 2021. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

Esta pesquisa teve como objetivo central identificar quais abordagens pedagógicas norteiam a prática pedagógica dos docentes de Educação Física do Instituto Federal Goiano (*campi* Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO). Neste sentido, o estudo gera uma reflexão sobre a escolha das abordagens pedagógicas da Educação Física e a elaboração ou reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, para proporcionar uma formação significativa para o aluno. Para a aplicação do estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, apoiada num referencial teórico reflexivo e metodologia dialógica. Desta forma, a coleta dos dados foi realizada por visita aos *campi*, foi utilizado um roteiro de entrevista e análise documental; oito docentes participaram da pesquisa, professores do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Os principais temas abordados foram as ações pedagógicas: como são pensadas, elaboradas, organizadas, realizadas e se estão devidamente registradas no documento oficial da instituição, o projeto pedagógico de curso. Descrevendo a partir das análises documental e de conteúdo, as abordagens pedagógicas predominantes que permeiam a prática docente dos professores de Educação Física do IF Goiano dos *campi* de Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO são as abordagens crítico-superadora e desenvolvimentista. Assim sendo, a partir do estudo identificou-se o perfil das aulas de Educação Física, apontando como este componente curricular está sendo planejado pelos docentes e gestão.

Palavras-chave: Projeto pedagógico de curso, abordagens pedagógicas, prática docente.

ABSTRACT

SANTOS, Georgia Silva. **Physical Education at the Federal Goiano Institute: Pedagogical Course Project, pedagogical approaches and teaching practice.** 2021.118p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2021.

This research had the central objective of identifying which pedagogical approaches guide the pedagogical practice of Physical Education teachers at the Federal Goiano Institute (Ceres-GO, Morrinhos-GO and Urutaí-GO Campuses). In this regard, the study generates a reflection on the choice of pedagogical approaches to Physical Education and the preparation or reformulation of the Course's Pedagogical Project, to provide a meaningful training for the student. For the application of the study, a qualitative research was carried out, supported by a reflective theoretical framework and dialogic methodology. Thus, data collection was carried out by visiting the campuses; an interview script and document analysis was used; eight teachers participated in the research, teachers of the agriculture technical course integrated with high school. The main topics covered were pedagogical actions: how they are thought, elaborated, organized, carried out and whether they are properly registered in the official document of the institution, the pedagogical course project. Describing from the data and content analysis, the prevailing pedagogical approaches that permeate the teaching practice of Physical Education teachers at Ceres-GO, Morrinhos-GO and Urutaí-GO IF Goiano Campuses were the critical-overcoming, the developmentalist. Therefore, due to the study the profile of Physical Education classes was identified, pointing out how this discipline is being planned by teachers and management.

Keywords: Pedagogical course project, pedagogical approaches, teaching practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea do complexo de Educação Física do <i>Campus Ceres</i>	33
Figura 2: Quadra poliesportiva do IF <i>Campus Morrinhos</i>	34
Figura 3: Vista aérea do complexo de Educação Física do <i>Campus Urutaí</i>	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: principais características das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Sistêmica.....	29
Quadro 2: principais características das abordagens: Psicomotricidade, Crítico-emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

GO: Goiás

IF Goiano: Instituto Federal Goiano

JIF: Jogos dos Institutos Federais

MEC: Ministério da Educao

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI: Plano de desenvolvimento Institucional

PPC: Projeto pedagógico de curso

PPP: Projeto político pedagógico

UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 CAPÍTULO I REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 Abordagens Pedagógicas da Educação Física.....	25
1.2 Projeto Pedagógico de Curso	31
2 CAPÍTULO II METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
2.1 População e Amostra.....	33
2.2 Coleta de Dados	35
3 CAPÍTULO III ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	43
3.1 Abordagens Pedagógicas e a Prática Docente	43
3.2 As Relações das Abordagens Pedagógicas com o Projeto Pedagógico de Curso ..	54
4 CAPÍTULO IV CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
5 REFERÊNCIAS	59
6 ANEXOS	67
Anexo A – Parecer consubstanciado do CEP.....	68
Anexo B – Roteiro de entrevista (aplicado aos docentes).....	73
Anexo C – Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE.....	74
Anexo D - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Ceres	76
Anexo E - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Morrinhos.....	93
Anexo F - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Urutaí	110

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação no Brasil passaram por uma grande expansão estrutural nos últimos anos, principalmente em números de instituições pelo território brasileiro, realidade observada por mim enquanto pesquisadora que atuava como professora substituta no Instituto Federal de Goiás no ano de 2011. Foi essa expansão que possibilitou minha entrada como professora efetiva na Rede Federal de ensino, em 2013. Segundo o portal do Ministério da Educação (Brasil, 2016), entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação (MEC) concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 *campi* em funcionamento pelo Brasil. O que me fez pensar na ideia de pesquisa de uma possível reforma dos documentos norteadores para o dia a dia da sala de aula dentro de um Instituto onde sou professora efetiva: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), no estado de Goiás.

Desse modo, busquei um olhar de pesquisadora entre os documentos que planejam a prática pedagógica docente, tais como o Projeto Pedagógico de Curso do IF Goiano (PPC), assim como ele concebe as abordagens pedagógicas que norteiam o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Educação Física dos Cursos técnicos de Agropecuária integrado ao ensino médio, curso comum aos *campi* do IF Goiano: Ceres- GO, Morrinhos-GO e Urutaí- GO, meu campo de pesquisa.

Percebi, desse modo, que alguns documentos passam por constantes atualizações, um deles é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse é o principal documento da instituição e identifica o IF Goiano como um instituto aberto no que concerne à sua filosofia de trabalho dialógica, missão, visão e cultura diversificada; demonstrando, ainda, quais são os caminhos pelos quais a instituição elegeu percorrer. O PDI do Instituto Federal Goiano (IF Goiano, 2018), que abarca o período de 2019 a 2023, é o documento que orienta a construção do PPC de uma forma geral. No que tange ao ensino, Brasil (2018) conduz

A proposta de formação do IF Goiano é que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem a integração curricular para que o processo ensino-aprendizagem se configure por práticas que privilegiem o diálogo interdisciplinar no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento autônomo, reflexivo, crítico e criativo dos estudantes dos cursos. (BRASIL, 2018, p. 63)

Essa integração curricular pôde representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar, de forma efetiva a interlocução entre docentes e áreas, da educação brasileira aberta para o diálogo como um todo e desafio de construir uma possível identidade para a Educação Física nos Institutos Federais de Educação, pois dentro da última etapa da educação, Pacheco (2010) assevera que:

Derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. Um profissionalizar-se mais amplo, que abra infinitas possibilidades de reinventar-se no mundo e para o mundo,

princípios estes válidos, inclusive, para as engenharias e licenciaturas.
(PACHECO, 2010, p. 14)

Visto que a instituição vem passando por mudanças a partir dessa perspectiva de compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente , algumas dúvidas surgiram, por exemplo, quanto as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física no âmbito do IF Goiano, no estado de Goiás, principalmente em função dos questionamentos que venho observando em relação aos conteúdos de ensino e o processo de ensino-aprendizagem utilizados nas aulas deste componente curricular desde 2011, ano de sua entrada no Instituto Federal.

Neste mesmo contexto inquietante, outras indagações surgem relacionados ao projeto pedagógico dos cursos de agropecuária integrado ao ensino médio, sobre os referenciais adotados na elaboração do PPC, sobre os conteúdos escolhidos e como acontece o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física. Dados importantes que devem estar registrados no documento oficial da instituição, documento este que é apresentado a comunidade escolar e pode ser acessado no site do IF Goiano.

Em face destas questões, a preocupação foi iniciar uma compreensão do mundo do trabalho do componente curricular Educação Física dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano, local oficial onde trabalho e que foi realizado minha pesquisa de mestrado. Iniciei uma discussão com os professores que atuam aos *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos- GO e Urutaí- GO, onde foi efetivado um estudo piloto com o intuito de investigar a realidade do PPC no exercício de ensinar Educação Física para conhecer melhor a prática pedagógica dos professores de Educação Física e conversar com os protagonistas envolvidos aque atuam na última etapa da escola básica e debater a tensão entre documento, teoria e prática da Educação Física a partir das contribuições de diferentes interlocutores que trabalham cada um dentro de uma perspectiva de PPC e Educação Física no âmbito do IF Goiano, no Estado de Goiás.

Esse processo de pesquisa tem como marco problematizador inicial a questão desses aportes pedagógicos que são postos como relevante para os nossos interlocutores/professores de Educação Física, que, interfere no dia a dia das aulas de Educação Física do IF Goiano. Por isso a pergunta: Quais as abordagens pedagógicas que norteiam a prática educativa dos professores de Educação Física do IF Goiano? Que visões de homem e mundo estão ancoradas nos seus modos de ensinar Educação Física?

Temos por hipótese que esse estudo pode ampliar o conhecimento sobre a realidade da Educação Física no contexto escolar do IF Goiano, a relação teoria/prática no contexto da Educação Física dentro do IF Goiano. Inclusive, superando um tipo de ação marcada por misturas, às vezes antagônicas, de abordagens pedagógicas nas aulas de Educação Física, para ações planejadas e debatidas no interior do Instituto. Isso para problematizar os estudos sobre as abordagens que, no nosso modo de pesquisa, são relevantes nesse momento histórico em que as classificações que a professora Suraya Darido utilizou para tratar e classificar as abordagens a partir do ano de 1998, no então século passado ainda permeiam o modo de ensino-aprendizagem da Educação Física.

Desse modo, esse trabalho procura e tem como ideia central descrever e compreender os diferentes modos conceituais de Educação Física da escola, de concepção de homem e de escola que sustenta a prática dos professores desse componente curricular das escolas de ensino médio profissionalizante nos *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos- GO e Urutaí-GO.

A ideia principal foi observar de que forma as abordagens pedagógicas são escolhidas para a unidade teórica/prática dos professores de Educação Física, e se essas abordagens são

representativas no PPC do curso de agropecuária integrado ao ensino médio. Pois, segundo Cardoso (2016),

Cada abordagem corresponde a uma cultura diferenciada, proporcionando aos docentes um leque de possibilidades transformadoras da prática diária, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais consistente. O professor que detém o conhecimento pedagógico dos fatores que edificam suas práxis possui uma série de aptidões no que tange a preparação dos alunos para um futuro próspero e benéfico, fazendo uma junção da parte motora até a socialização do indivíduo, trabalhando as características gerais e suas potencialidades individuais. (CARDOSO, 2016, p. 15)

É sabido, desse modo que a Educação Física não é um conjunto de movimentos corpóreos sem sentido e/ou uma mera ferramenta para modificar o corpo e trabalhar a parte motora, pois a nossa ideia de Educação Física passa por referenciais que conceitua a Educação Física como pedagogia (SOARES, 1992). O professor que planeja regularmente suas aulas sabe o que é ensinar e porque ensinar. Ele entende que as aulas teóricas e práticas devem estar interligadas com um tipo de Educação Física que pode refletir sobre seu modo de ensinar, (CARDOSO, 2016). A história conta a articulação da Educação Física com uma tendência política social, ligados aos fundamentos médicos- higiênicos desde a sua origem, ora morais, fisiológicos, guerreiros e pedagógicos (GUIRALDELLI JÚNIOR, 1998).

Soares *et al* (1992) explica que uma prática pedagógica é a teoria e o método que constrói os discursos, as compreensões sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a educação

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso (convencimento) dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia. (SOARES, 1992, p. 14)

Soares *et al* (1992) indica que a educação reflete a direção epistemológica e corrobora a unidade pedagógica que o professor de Educação Física deve reconhecer para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino dentro da instituição escolar.

Essa unidade pedagógica dentro da instituição escola exige a construção do PPC em que a equipe pedagógica (docentes e gestores) propõe elaborar, planejar, estruturar as aulas para o período do curso contextualizando-o com a prática docente. Nesse documento pode-se perceber que o uso coletivo dele na escola serve como uma diretriz que nos sinalizou a reflexão sobre a maneira como os professores de Educação Física nos *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutai-GO discutem as questões pedagógicas pertinentes a sua prática e afirmam ou não o texto do documento da escola, por muitas vezes discutem: quais o conteúdo que foram tratados nas aulas de Educação física e como serão tratados, daí a importância da abordagens pedagógicas para essa sistematização.

Para Soares *et al* (1992) o docente ao construir o Projeto Pedagógico de Curso coletivamente na escola, deve valorizar os interesses dos alunos, sua classe social e buscar conhecer seus saberes, propiciando aos alunos dos diferentes grupos sociais, principalmente as classes populares o acesso ao saber historicamente construído pela humanidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's, 1997), o conhecimento que se transmite e se recria na escola, ganham sentido quando é produto de uma construção

dinâmica, que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na sala de aula e o que ele traz a sala de aula, num processo contínuo e permanente de construção.

Para tanto, a instituição escolar deve vincular-se ao interesse de classe em que se encontra o aluno e, ao fomentar a autonomia dos seus professores. Nesse sentido, a escola deve empenhar-se em combater todo e qualquer tipo de autoritarismo pedagógico, buscando desenvolver a capacidade dialógica e a capacidade de agir cooperativamente, com propósitos de construção de uma escola livre das amarras verticais de um projeto pedagógico construído sem a base da escola.

Aliás, o discurso da autonomia, cidadania e participação têm marcado, na atualidade, o debate educacional. Segundo Gadoti e Romão (1997) a escola autônoma não significa escola isolada, mas em constante intercâmbio com as classes sociais dos alunos e dos que ensinam e aprendem. A participação e a democratização num sistema público de ensino são os meios de formação de cidadania. É, nesta perspectiva, que se reivindica a construção de um Projeto Pedagógico de Curso próprio de cada escola, em que as reflexões trazidas são invariavelmente pertinentes e compõem os estudos de projeto em curso e do currículo.

Desse modo, antes mesmo de falar das necessidades educacionais dos alunos é preciso destacar que educação é um processo que estabelece mediações entre os saberes científicos, culturais e técnicos, os diferentes sujeitos e a prática social. Para Vasconcellos (2002),

[...] entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania -, tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade. (VASCONCELLOS, 2002, p. 54)

Tais ideias pressupõem a construção do conhecimento e das habilidades necessárias para que os alunos se tornem autores e agentes sociais equilibrados e autônomos. Para Veiga (2004),

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assume suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. (VEIGA, 2004, p. 13)

Numa perspectiva mais crítica de educação a função do professor na escola seria de autor no processo de ensino-aprendizagem, em que junto com o aluno necessitarão construir o saber sistematizado proveito para a construção de conteúdos científico- culturais proposto por qualquer instituição de ensino. Para Gasparin (2002),

Este fazer pedagógico é uma forma que permite compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces dentro do todo social. Cada conteúdo é percebido não de forma linear, mas em suas contradições, em suas ligações com outros conteúdos da mesma disciplina ou de outras disciplinas. Assim, cada parte, cada fragmento do conhecimento só adquire seu sentido pleno à medida que se insere no todo maior de forma adequada. (GASPARIN, 2002, p. 3)

Gasparin (2002) ainda destaca que a função do professor consiste em aprofundar e conhecer as concepções, retificá-las, esclarecer as contradições, reconceituando os termos de uso diário.

Para ele, Gasparin (2002), o professor necessita olhar para a prática e suas circunstâncias, analisar o sentido político, cultural e econômico transformador que a escola pode cumprir. Ter o compromisso de transformação do pensamento e da prática dominante, cabendo-lhe um papel, não só como reflexivo ou pesquisador, mas também, ativo na construção do currículo.

Dessa forma, uma prática pedagógica crítica e transformadora pressupõe um processo de ação e reflexão, de indagação e de experimentação, em que a prática deve se transformar no cenário adequado para as novas elaborações e experimentações educativas, para produção de teorias relevantes e a transformação da própria prática e das condições sociais. Para Freire a prática conteudista desenvolvida pelo professor deve:

Na verdade, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. (FREIRE, 1996, p. 133)

Dessa forma, saber ensinar é criar possibilidades em que os professores construam seu próprio plano de ensino e buscam abordar uma determinada concepção pedagógica com autonomia, pois ensinar não é apenas para nos adaptar dentro da sociedade, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a. Segundo Gasparin (2002),

O conhecimento, segundo essa teoria epistemológica, resulta do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, portanto, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços. (GASPARIN, 2002, p. 5)

Libâneo (2010) reforça a ideia que aos que se ocupam da educação escolar, das escolas, da aprendizagem dos estudantes, é requerido que façam opções pedagógicas, ou seja, assumam um posicionamento sobre objetivos e modos de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos. Na sala de aula, decisões precisam ser tomadas e ações imediatas e pontuais precisam ser efetivadas visando promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos.

Pensar e atuar no campo da educação, enquanto atividade social prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer, mas o quê e como fazer. Isto envolve necessariamente uma tomada de posição pela pedagogia. (LIBÃNEO, 2010, p. 2)

Diante destas condutas, se exige do professor uma forma coerente de estudar, planejar, preparar os conteúdos e de elaborar a execução do seu plano de ensino, com as respectivas ações pedagógicas em que sua teoria/prática. Repensar essas condutas estará diretamente

ligado a elaboração do PPC na instituição escolar, para Veiga a organização do trabalho do pedagógico do professor pede coletivamente:

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2004, p. 15)

Para a autora supracitada, o trabalho coletivo é um recurso teórico-prático que explicita as finalidades e os objetivos, as orientações e os fundamentos epistemológicos de uma concepção educativa. É um movimento institucional que extrapola o interpessoal visando atingir a organização do trabalho pedagógico e as funções precípuas da instituição escolar.

É importante reiterar que quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, estão em jogo às relações de trabalho no interior da instituição e novas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação, do controle hierárquico e do poder político pessoal.

Construir um Projeto Pedagógico de Curso na instituição é participar de conflitos, disputas, confronto de interesses no interior desta instituição, por isso, todo esforço de gestar uma nova organização deve levar em conta as condições concretas presentes na instituição. São forças em embates que se originam os conflitos, as tensões, as rupturas, propiciando a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos à reflexão coletiva que favoreçam o diálogo, a comunicação horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo, e a própria descentralização do poder. Veiga (2004) enfatiza o valor da organização do trabalho pedagógico,

O projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização de toda a escola e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (VEIGA, 2004, p. 15)

Isso significa resgatar a instituição como espaço público, como lugar de decisão da maioria das pessoas nela inserida, de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o Projeto Pedagógico de Curso da instituição dá indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da escola como um todo.

É com esse entendimento que essa pesquisa vem investigar o documento: Projeto Pedagógico de Curso do IF Goiano e prática docente de seus professores de Educação Física dos *campi* Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO. Desse modo fomos observando a tensão 1) a dinâmica da organização escolar; 2) a organização das aulas de Educação física e o contexto pedagógico imediato dos professores pois na análise documental a partir do projeto piloto constatamos o amálgama de abordagens pedagógicas citadas por Darido (1998). E, por extensão compreendemos que nos relatos dos professores uma teoria distinta da prática assim, nas nossas discussões preliminares constatamos a hipótese de abordagens mais próximas do

esporte na escola, que para Darido (1998) as principais abordagens no campo da Educação Física surgem, principalmente:

Em oposição às vertentes mais tecnicistas, esportivas e biologicistas, surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social porque passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente (DARIDO, 1998, p. 58)

Daí a importância de estudarmos as abordagens pedagógicas para analisarmos a realidade da sala de aula do professor de Educação Física, para depois discutirmos e no futuro aplicarmos as mudanças necessárias para uma Educação Física dialógica dentro do Instituto Federal Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí- GO.

Enquanto pesquisadora identificar as abordagens pedagógicas da Educação Física e como estas abordagens são descritas e discutidas no documento PPC, significa entender de que forma os docentes estão lidando, tratando e interpretando o componente curricular Educação Física, visando a aproximação do conteúdo com os discentes. Autor que corrobora com esse posicionamento é Ferreira (2019, p. 12) as abordagens pedagógicas são compreendidas como o modo pelo qual as práticas pedagógicas são tratadas.

Sob a luz das obras de Suraya Darido a partir do ano de 1998. Autora pioneira a descrever de forma eximia as abordagens pedagógicas da Educação Física, fui detalhando como as abordagens pedagógicas da Educação Física surgem em oposição as vertentes mais tecnicistas, esportivista e biologista, especialmente no final da década de 70, movimento inspirado no novo momento histórico social porque passou o país, a educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente.

Darido (1998) assevera que atualmente existem várias concepções na área da Educação Física, todas elas tentam romper com o “antigo modelo mecanicista” de Educação Física acrítica. São elas: abordagem desenvolvimentista, interacionista- construtivista, crítico superadora e sistêmica. Quando analisamos de perto o fenômeno das abordagens pedagógicas dos professores de Educação Física no cotidiano do Instituto Federal Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO a partir de entrevistas semiestruturadas, pudemos perceber a consolidação dos grupos majoritários no *modos operandi* das abordagens mais clássicas da Educação Física: abordagem desenvolvimentista (TANI et al, 1998), interacionista-construtivista (FREIRE, 1989), crítico-superadora (SOARES et al, 1992) e outras derivações dessas que mencionamos como saúde-renovada (GUEDES, 1996), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997).

Fomos percebendo ao longo do trabalho que a Educação Física como componente curricular procura diferentes modos de se expressar, teorizar e o fazer Educação Física nas escolas dos últimos anos de ensino profissionalizante. Fomos apreendendo que, de certa forma, os professores, manifestam um tipo de abordagem, amparam-se em determinada concepção, mas exercem outras abordagens no incremento das aulas. Desse modo, procuramos observar as principais abordagens pedagógicas utilizadas nos documentos oficiais da escola, no planejar e prover aulas de Educação Física nos anos finais do ensino profissionalizante nas escolas do Instituto Federal Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO.

No referencial bibliográfico que estamos por exibir no próximo capítulo, cada uma dessas abordagens foi tratada de forma mais detalhada, de forma a apresentar os principais pressupostos teóricos, finalidades e temáticas centrais.

1 CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado como se delineou esta pesquisa de mestrado, em que ações educacionais da experiência profissional do professor de Educação Física e as abordagens pedagógicas no campo da componente curricular Educação Física são discutidas no seio da escola. Em relação às abordagens, vamos ilustrar as visões de práticas de Educação Física escolar subjacentes às suas abordagens pedagógicas e ressaltadas as contribuições históricas desse assunto, principalmente no Brasil a partir da redemocratização¹.

Fundamentalmente, deve-se neste trabalho amoldar-se o quanto os professores de Educação Física conhecem ou incluem às abordagens pedagógicas da Educação Física a partir de Darido (1998) no processo de ensino-aprendizagem das turmas dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano campi: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutai-GO.

Essa informação foi abordada dentro de um projeto piloto com o qual fizemos uma conversação com os professores de Educação Física do IF Goiano que nos indicou que todos os professores tiveram acesso às abordagens pedagógicas empregadas a partir de Darido (1998) de forma teórica/prática na escola superior de Educação Física. Desse modo, o projeto em especial significou que os nossos sujeitos da pesquisa tiveram ocasiões de discutir às abordagens pedagógicas no interior da universidade.

Com isso, levantamos uma probabilidade crítica dentro deste referencial teórico em que os professores possam rememorar, pensar e tratar as abordagens pedagógicas invariavelmente, derivando dessa forma uma maneira pedagógica de rever sua prática docente e se amparar nos conhecimentos obtidos durante a formação em Educação Física.

Sabe-se que a formação profissional é contínua e permanente e não está concluída no momento da terminação do curso superior. Assim, o professor está sempre num processo de aprendizagem das suas atividades pedagógicas com possibilidades de refletir as prováveis barreiras educacionais que possa vivenciar na sua trajetória profissional.

A Educação Física, dentro do contexto escolar, apropria-se da tarefa de formação humana em diferentes aspectos educacionais e, com isso passa a lidar com as realidades institucionais concretas a fim de alcançar sentidos e significados para os grupos inseridos dentro da instituição escola. Ao adotar uma abordagem pedagógica, referimos às escolhas de como estruturar a ação educacional. É o que Libâneo (2005) nos mostra:

Aos que se ocupam da educação escolar, das escolas, da aprendizagem dos estudantes, é requerido que façam opções pedagógicas, ou seja, assumam um posicionamento sobre objetivos e modos de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos [...] Pensar e atuar no campo da educação, enquanto atividade social prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer,

¹ A partir da década de 1980 (final da ditadura militar), no Brasil surgiram algumas concepções pedagógicas mais progressistas da Educação Física, contrárias às abordagens mais biologistas e mecanicistas da Educação Física. Tais concepções foram guiadas pelo novo momento histórico e político pelo qual passava o Brasil Darido (2008). Ferreira (2019, p.20) reforça as palavras de Darido (1998), que os modelos anteriores de Educação Física escolar passaram a ser contestados, gerando na disciplina uma crise de identidade. As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação e a disciplina passou a ser questionada quanto ao seu papel educacional, à sua dimensão política e social.

mas o que e como fazer. Isso envolve necessariamente uma tomada de posição pela pedagogia. (LIBÂNEO, 2005, p.01)

Desse modo e de acordo com o autor supracitado, um posicionamento pedagógico implica em conhecer a realidade da comunidade escolar com responsabilidade social, ética, dizer como faz dentro da escola, saber das interfaces dos que estão dentro da instituição escola. Libâneo (2005) reforça o papel da escola,

[...] escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma auto-imagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para se apropriar criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal. Mesmo sabendo-se que essas aprendizagens impliquem saberes originados nas relações cotidianas e experiências socioculturais, isto é, a cultura da vida cotidiana. (LIBÂNEO, 2005, p.17)

Importante ressaltar que toda ação educativa, independentemente do componente curricular, implica no destino humano das pessoas, a educação lida com valores, com objetivos políticos, morais, ideológicos em favor do seu modo de trabalho, da sua vida cotidiana, do crescimento pessoal do professor. Mesmo sabendo-se que os conteúdos escolares impliquem saberes originados nas relações cotidianas e experiências socioculturais.

Suraya Darido (2012) expressa que a prática de todo professor, apoia-se em determinada concepção de homem, de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as práticas pedagógicas são responsáveis pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o tipo do aluno que a escola pretende formar, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

Pode-se asseverar, nesse sentido que, as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias curriculares. Com isso, Silva (2010, p. 21) faz menção de diferentes filosofias educacionais com diferentes pedagogias, que em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixavam de fazer especulações sobre o currículo e os métodos de ensino, mesmo que não utilizassem o termo. Métodos que buscam a aproximação do conteúdo com o aluno.

Percebe-se a relação das abordagens pedagógicas com o currículo, uma vez que a abordagem pedagógica define o formato do processo de ensino-aprendizagem, e essa forma de ensinar precisa vir descrita no currículo. No livro: *Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática*, Ferreira (2019, p.12) define que “as abordagens pedagógicas são compreendidas como o modo pelo qual as práticas pedagógicas são tratadas, visando a aproximação com determinadas teorias.”

O currículo ocupa importante lugar no processo de ensino-aprendizagem, por meio da organização do conhecimento escolar. Para Silva (1994) é um documento considerado um artefato social e cultural, pois o currículo implica em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Para Impolcetto & Darido (2017), o currículo é algo amplo dentro do universo escolar,

[...] engloba a seleção e organização dos conteúdos, os objetivos, métodos e estratégias a serem utilizados, o tipo de formação que se pretende oferecer, observando todas as relações que se estabelecem na escola e as necessidades da

comunidade escolar, além das influências do contexto social, político, cultural e pedagógico, que marcam os diferentes momentos históricos, entende-se que o processo de organização dos conteúdos é uma das etapas da construção de um currículo e acontece a partir de determinada compreensão de o que venha a ser o conhecimento escolar. (IMPOLCETTO & DARIDO, 2017, p. 601)

Consoante com Impolcetto & Darido (2017) os conteúdos selecionados devem ser relevantes e significativos, no sentido de facilitar aos alunos a compreensão da realidade, possibilitar uma ação segura e consciente no contexto no qual se inserem e promover a ampliação do universo cultural.

Esse apontamento para Impolcetto & Darido (2017) trata de um tipo de educação escolar como fruto de escolha, ou seja, fruto de uma intenção em que o processo de escolha curricular é intencional e político e, como tal, é sempre resultado de conflitos e lutas de poder realizados pelos atores dentro e fora da escola. Pois, isso, longe de um simples consenso, currículo é campo de luta: luta por saberes e valores que farão parte da vida dos alunos. Dessa forma, tão importante quanto à decisão de se ensinar ou não determinado esporte ou dança, jogo, etc. É pensar que sentido e significado serão atribuídos a esse esporte, dança, ou jogo pelos alunos nas aulas de Educação Física.

Arroyo (2013) destaca a importância do professor se envolver na elaboração e atualização do currículo, mesma relevância definida nesse trabalho que busca identificar as abordagens pedagógicas escolhidas pelos professores de Educação Física do IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, para o processo de ensino-aprendizado do componente curricular Educação Física, e se essa escolha está registrada no PPC. Dentro de uma perspectiva mais crítica os conteúdos escolhidos para o currículo só passam a ter importância quando construídos com a comunidade escolar. Darido e Rodrigues (2019) afirmam que as discussões sobre o que deve ser ensinado nas aulas de Educação Física escolar continuam em constante debate por parte dos docentes da educação básica. Apesar dos embates, nos últimos anos parece surgir certo consenso entre as tendências socioculturais² em torno dos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos pelos alunos dessa componente curricular, mais especificamente conteúdos ligados à “cultura corporal”, “cultura corporal de movimento”, ou “cultura de movimento”. Na percepção desse grupo de professores caberá ao componente curricular Educação Física tratar das diversas manifestações dessa cultura, tais como o esporte, o jogo, a dança, a ginástica, etc. Para Darido e Rodrigues (2019, p. 2) o que existe de divergência entre esses autores são as formas de abordar essas manifestações corporais e o papel da Educação Física na escola.

Segundo Soares *et al* (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, historicamente, surge das necessidades sociais concretas do mundo corpóreo e do movimento. Ela pode ser identificada em diferentes momentos históricos com um sentido muito peculiar dada uma situação política e social. Isso, de fato, dá origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos.

No âmbito da escola, Soares *et al* (1992), descreve que a Educação Física surge na Europa final do século XVIII e início do séc. XIX, período que se instalava o sistema capitalista. Desse modo, os exercícios físicos tinham um papel de destaque para uma nova sociedade. Era a sociedade capitalista que demonstrava a necessidade de “construir” um novo tipo de homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor. E os exercícios físicos, então, passaram a ser compreendidos como “receita” e “remédio”.

²Para Darido (2019, p.01). Consideramos tendências socioculturais aquelas propostas que tentaram superar a visão biológica da Educação Física na escola, viabilizando novos olhares para a área, tais como a crítico- emancipatório de Elenor Kunz, a cultural de Jocimar Daólio, a crítico-superadora de Soares et al. e a sistêmico/fenomenológica de Mauro Betti.

E é a partir desses “cuidados físicos com o corpo”, os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator de produção e manutenção do capital da sociedade de então, ainda em Soares *et al* (1992)

Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como se firmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX. (SOARES *et al*, 1992, p.51)

Sendo assim, as práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, período do século XIX. Dessa forma, a Educação Física foi vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos, que “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a prosperidade da sociedade capitalista.

Considerando o exposto, defende-se, nesta pesquisa, um estudo sobre as teorias pedagógicas no Brasil, que nas décadas de 70 e 80 surgem como movimentos “progressistas e renovadores” na Educação Física que buscavam superar esse paradigma de Educação Física/Ginástica, entre essas teorias/abordagens pedagógicas a “Psicomotricidade”, Jean Le Boulch (1978), foi um tipo de concepção renovadora que enfatiza que a “Psicocinética” como uma área de saber da Educação Física. Uma teoria geral do movimento que permite o professor de Educação Física utilizá-la como meio de formação integral do sujeito escolar.

Privilegia para isso o estímulo psicomotor especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras que, segundo Le Boulch (1978), melhoram o desenvolvimento escolar por meio da prática do movimento. Pretende assim, por meio do movimento, desencadear mudanças de hábitos, ideias e sentimentos. Para Soares *et al* (1992, p.55) percebe-se nessa concepção a instrumentalização do “movimento humano” como meio de formação e a secundarização da transmissão de conhecimentos, que é uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular. Para Darido (2012, p, 37) esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica.

Segundo Soares *et al*. (1992), os movimentos renovadores são os princípios ligados à pedagogia Humanista, que desloca a autonomia do ser humano (aluno) no centro dos temas curriculares da Educação Física, em que se tratando de esporte reconhece que é o homem que faz o esporte, ele determina o quê, como, onde, quando, por quanto tempo, com quem, sob que regras, com que objetivos, sob que condições o pratica. Nesse sentido, o social é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social já dado.

Assim, Soares *et al*. (1992) salienta que o sistema educacional brasileiro passa por um processo de humanização educacional em que a Educação Física configura-se nos anos 1980, portanto, a partir da possibilidade de outra relação paradigmática, de natureza histórico-social, que identificava o esporte, o jogo, a dança, a ginástica formam as dimensões da cultura humana denominadas de cultura corporal, ou cultura corporal do movimento em que o currículo escolar deve estar vinculado a um Projeto Político- Pedagógico, pois a escola é entendida como parte constituinte das condições dignas da existência humana na sociedade brasileira.

Considerar as abordagens pedagógicas da Educação Física e como são empregadas no planejamento pedagógico do professor da área é significativo para este trabalho, observar

como esse componente curricular se legitima por meio das referências pedagógicas que situam a interação professor/Educação Física escolar, pode constatar a lógica entre o que se discorre no discurso do professor e o que está sendo descrito nos documentos oficiais da instituição, PPC, destinados para Educação Física no IF Goiano.

1.1 Abordagens Pedagógicas da Educação Física

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, do ano de 2017, o componente curricular Educação Física está alocada na área de linguagens, presente no ensino fundamental e médio, e tem como objetivo proporcionar experiências motoras para que os jovens se movimentem com diferentes intencionalidades, construindo suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento. Nesse sentido, a BNCC (2017) descreve que a componente curricular Educação Física

A área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento. (BNCC,2017, p.475)

Visto que a BNCC (2017) trata do conhecimento da cultura corporal de movimento, assunto que a autora Suraya Darido escreve de forma competente. Foi escolhido esta autora para apresentar os elementos da cultura corporal de movimento por meio das abordagens pedagógicas da Educação Física, de forma a realçar o papel do componente curricular em variados períodos históricos da educação brasileira.

A começar pela Educação Física construtivista, Darido (2012, p. 35), salienta a existência da crença de que as aulas de Educação Física servem de meio para aprendizagens de outros saberes escolares distintos da Educação Física, certamente mais prestigiosas para a escola, como a aprendizagem da matemática ou a alfabetização. As abordagens que apresentam essas características são: abordagem psicomotricista e construtivista.

Darido (2012) descreve que no construtivismo, parte da intenção de construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender. O livro *Educação de corpo inteiro*, de autoria do Professor João Batista Freire (1989), teve papel determinante na divulgação das ideias construtivistas na Educação Física.

Assim, para esta abordagem conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação, em um processo de constante reorganização. Para Darido (2012), essa concepção teve forte influência de Piaget. A principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal.

³A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação.

Na abordagem Psicomotricista, considerado o primeiro movimento mais articulado que surge no Brasil a partir da década de 1970, em contraposição ao modelo esportivista, o envolvimento da Educação Física segundo Soares (1996) é para com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, busca garantir a formação integral do aluno. Para Darido (2012), esta concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem mais humanista voltados para as crianças.

Outra abordagem da Educação Física também pode ser vista com o objetivo exclusivo de melhoria da saúde e da qualidade de vida, é a abordagem “Saúde Renovada”, em que Darido (2012, p.38) diz “que o argumento mais utilizado em favor dessa visão é o de que o ser humano nunca foi tão sedentário, inativo e obeso”. Assim, o papel da Educação Física seria o de substituir o trabalho corporal antes realizado para a própria sobrevivência.

Os autores que se destacam na abordagem “Saúde Renovada” são Nahas (1997), Guedes e Guedes; (1996). Eles enfatizam que a grande preocupação da comunidade científica, na área da Educação Física e da saúde pública, é a de levantar alternativas que possam auxiliar a tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. Os autores consideram que as atividades esportivas são menos interessantes para a promoção da saúde, devido à dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e porque prediz sua prática ao longo de toda a vida. Essa concepção pedagógica sugere conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. A adoção dessas estratégias de ensino contempla não apenas os aspectos práticos, mas também, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos escolares, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

Outro olhar sobre a componente curricular em questão, que segue o escopo de abordagem é apontado por Darido (2012, p 41)) como um tipo de Educação Física como Qualidade do Movimento e Desenvolvimento Motor, abordagem Desenvolvimentista. Os principais autores são: Go Tani *et al* (1988). Para esse autor da área do desenvolvimento humano, trata-se de uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar.

Os autores da abordagem desenvolvimentista defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Desse modo, as aulas de Educação Física, segundo a concepção desses autores, não podem ocorrer sem que haja o movimento humano mais padronizado. Essa abordagem, segundo os autores, não busca na Educação Física solução para todos os problemas sociais do País, pois sabe que discursos genéricos não dão conta da realidade. Em suma, para Darido (2012, p.41), “uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possa haver outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras.”

Aliás, habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é por meio dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Grande parte do modelo conceitual dessa abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora. Ou seja, para Darido (2012, p.41) a criança deve aprender a se movimentar para se adaptar às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores.

Surge então no bojo da discussão política e social da Educação Física brasileira um tipo de abordagem que se destaca tratar a Educação Física como meio de transformação social. Segundo Darido (2012, p.43), a proposta crítico-superadora utiliza o discurso da

justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neo-marxismo, tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libâneo e Dermerval Saviani.

O trabalho mais marcante desta abordagem foi publicado em 1992, no livro intitulado “Metodologia do ensino da Educação Física”, publicado por Soares *et al.* (1992). Faz-se necessário destacar que, antes desta data, outros trabalhos importantes, como por exemplo “Educação Física cuida do corpo... e mente” (MEDINA, 1983), e “Educação Física e aprendizagem social” (BRACHT, 1992), foram publicados.

Segundo Darido (2012), as abordagens críticas

Levantam questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo. (DARIDO, 2012, p. 43)

Pela apreciação dos autores da abordagem crítico superadora, a Educação Física é entendida como uma componente curricular que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que tem como temas, o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.

Elenor Kunz (2004) por sua vez apresenta uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua “transformação didático-pedagógica” e de tornar o ensino escolar uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada.

Do ponto de vista das orientações didáticas, o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino, o que o autor denominou de transcendência de limites. Concretamente a forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem. (DARIDO, 2003, p.16)

Outro olhar para a Educação Física que Darido (2012) mostra, é a Educação Física na Perspectiva da Cultura, trata de um conjunto de saberes diversificados e riquíssimos, indispensáveis para a ampliação do universo cultural do aluno e para compreensão da realidade em que ele está inserido, a fim de que possa exercer uma ação consciente no mundo imediato. A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações. Para a autora, a Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui a capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos. Para Darido (2012) é importante frisar,

Que essas práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos

apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir das aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar queimada, futebol ou basquetebol, mas, concomitantemente com esses conhecimentos, o aluno deve aprender quais são os benefícios de tais práticas no seu cotidiano social, o aluno deve se apropriar sobre o porquê se pratica tais manifestações da cultura corporal hoje, quais as relações dessas atividades com a produção da mídia televisiva, imprensa, entre outras (DARIDO, 2012, p.45).

Para Darido (2012), dentro dessa perspectiva, os objetivos para o ensino de Educação Física, parte de um patrimônio cultural que a humanidade formou e que merece ser preservado, transmitido e transformado pelas novas gerações e que as finalidades de seu ensino perpassam a promoção da saúde, a vivência do lazer e a apreciação crítica.

Na Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), três aspectos da proposta dos PCN's área Educação Física representam aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, quais sejam: princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais. Darido (2003) comenta que os PCN's,

Propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, através do que denominam de temas transversais. Assim, a Educação e a Educação Física requerem que questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico. (DARIDO, 2003, p.20)

Outra abordagem pedagógica que surgiu foi a Abordagem Sistêmica, construída por Mauro Betti, com o livro “Educação Física e sociedade” publicado em 1991, o autor ressalta que a função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino das habilidades motoras, essa aprendizagem não pode ser o único objetivo, precisa-se entender o porquê da execução. A abordagem sistêmica enfatiza a não exclusão e a diversidade nas aulas de Educação Física. Para Betti (1991),

Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol; é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível... aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. (BETTI, 1991, p. 286).

O que é supradito por Betti (1991) é que o conhecimento precisa ser levado para o cotidiano da vida do aluno, ou seja, o aluno precisa sim aprender gestos técnicos, mas também precisa levar esse gesto técnico para um jogo com seus vizinhos, por exemplo. Nesse sentido o aluno aprende e socializa o conhecimento adquirido na escola.

Suraya Darido (2003) nos apresenta dois quadros que sintetizam essas abordagens pedagógicas da Educação Física:

Quadro 1: principais características das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora e Sistemática

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistemática
Principais autores	Tani, G Manoel, E. J.	Freire, J. B.	Bracht, V. Castellani, L. Taffarel, C. Soares, C. L.	Betti, M.
Livro	Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista.	Educação de Corpo Inteiro.	Metodologia do Ensino da Educação Física.	Educação Física e Sociedade
Área base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connolly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libâneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultura corporal, Visão histórica	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, Comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, Habilidades específicas, Esporte, jogo, dança	Brincadeiras populares, jogos simbólicos, jogos com regras	Conhecimento sobre jogo, esporte, dança e ginástica	Vivência do jogo, esporte e dança e ginástica.
Extratécnicas/Metodologia	Equifinalidade, variabilidade e resolução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, resolução de problemas	Tematização	Equifinalidade, Não-exclusão, Diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistêmica	Não-punitiva, auto-avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática.	—

Fonte: Livro Educação Física na escola – Questões e Reflexões (DARIDO, 2003, p. 11)

Quadro 2: principais características das abordagens: Psicomotricidade, Crítico-emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais

	Psicomotricidade	Crítico-emancipatória	Cultural	Jogos Cooperativos	Saúde Renovada	PCNs
Principais autores	Jean Le Bouch	Elenor Kunz	Jocimar Daólio	Fábio Brotto	Nahas Guedes	Marcelo Jabu e Caio Costa
Livro	Educação pelo movimento.	Transformações didáticas-pedagógicas do esporte	Da cultura do corpo	Se o importante é competir o fundamental é cooperar		PCNs 3º e 4º ciclos, 5º a 8ª séries
Área Base	Psicologia	Filosofia, Sociologia e política	Antropologia	Psicologia	Fisiologia	Psicologia e sociologia
Autores de base	Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra	Habermas	Maus e Geertz	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Reconhecer o papel da cultura	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde	Introduzir o aluno na esfera da cultura corporal de movimento
Temática principal/contêúdos	Consciência corporal, lateralidade, coordenação, exercícios	Transcendência de limites, Conhecimentos, esporte	Alteridade, Técnicas corporais	Incorporação de novos valores / Jogos cooperativos	Estilo de vida ativo, conhecimento, exercícios físicos	Conhecimento sobre o corpo, esporte, lutas, jogos e brincadeiras, e atividades rítmicas e expressivas.

Fonte: Livro Educação Física na escola – Questões e Reflexões (DARIDO, 2003, p. 21)

Ter discorrido sobre todas essas abordagens pedagógicas da Educação Física anteriormente facilitou o confronto com o Projeto pedagógico de curso (PPC), uma vez que este foi embasado em uma amálgama de abordagens pedagógicas da EF, como constatamos na nossa análise documental com o plano piloto em que discutimos nossa pesquisa com os professores de Educação Física do IF Goiano antes de iniciarmos o trabalho de campo dessa dissertação.

Nesse sentido, o documento e a prática pedagógica do docente não deixam de estar norteados por uma dessas perspectivas citadas por Darido (2003). Logo a tensão entre documento e prática pedagógica é reconhecida no campo docente de trabalho, nas abordagens pedagógicas que muitas vezes podem contradizer o texto oficial ou se contradizem na relação documento e prática docente.

1.2 Projeto Pedagógico de Curso

Nesse tópico vamos tratar do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, curso comum aos três *campi* (Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO), onde ocorreu essa pesquisa de mestrado. O PPC é um documento de grande importância na instituição escolar. Entender esse documento e sua importância é um dos escopos desse trabalho, afinal como o professor de Educação Física enxerga e planeja o componente curricular que ministra nesse documento?

A instituição escolar precisa de um planejamento, os agentes escolares não devem simplesmente agrupar planos de ensino e atividades diversas. Tudo que vai acontecer na instituição de ensino precisa ser planejado, e o documento que elenca essas ações é o Projeto Político Pedagógico (PPP), no caso da Instituto Federal (IF) o documento passa a se chamar Projeto Pedagógico de Curso. Mas, que ações são essas que precisam estar descritas no documento? Alguns exemplos: o que significa educação para todos da comunidade escolar; que estudantes queremos formar; quem são os estudantes e suas famílias; qual a história da escola; que resultados almejamos; que vínculo queremos formar com os alunos e familiares; que materiais a escola dispõe para as aulas; quem faz parte dessa equipe escolar; como é o currículo; quais os objetivos de ensino; o que e como ensinar, como avaliar; o que será feito na prática para melhorar o ensino. Segundo Veiga (1995), todo professor tem que saber claramente: qual o projeto de sociedade e de homem que quer construir.

Nesse sentido,

Afirma que um projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico do professor em dois níveis: 1) como organização da escola como um todo e 2) organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Neste percurso, a autora fala da importância o projeto político pedagógico busca na organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (VEIGA, 1995, p.14)

Outro documento que reforça o cuidado que o PPC deve ter em organizar o processo de ensino-aprendizagem é o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), este é o documento que identifica o IF Goiano no que concerne à sua filosofia de trabalho, missão, visão e cultura; demonstrando, ainda, quais são os caminhos pelos quais a instituição elegeu percorrer para se consolidar um bem público indispensável ao exercício da cidadania.

No documento PDI (2018) do IF Goiano, fica bem explicitado o que o PPC deve contemplar,

Os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar inovações pedagógicas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso na consideração dos itinerários formativos, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas nas trajetórias de vida e do trabalho. (Brasil, 2018, p.60)

O processo de elaboração de um PPC, com suas propostas teóricas se fundamentam nas práticas pedagógicas. Busca-se, com isso apresentar os possíveis posicionamento dos professores que, identificam-se em uma abordagem específica ou mais de uma abordagem e dentro do seu PCC, pois é com ela ou a partir delas que eles podem nos indicar ações pedagógicas para a etapa de ensino, objeto dessa investigação: o ensino médio.

Aos nossos olhos, um PPC de Agropecuária que apresenta um currículo de Educação Física, no qual esteja incluído as abordagens pedagógicas, uma sistematização do conhecimento, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas de Educação Física. Darido e Rosário (2005) citam alguns desses benefícios: possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos e melhores condições de aprendizagem no Ensino Médio oferecido pelo IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO.

Para Veiga (2010, p. 8) construir, implementar e avaliar o projeto pedagógico de curso, com base na concepção de formação humana, significa buscar caminhos participativos e solidários, consciência crítica e unificação de ações, no nosso caso a unificação entre o discurso do professor e o documento PPC. Dessa ótica, a formação para o desenvolvimento humano significa formar o homem, o cidadão, o trabalhador. Adiante será apresentado a metodologia que foi utilizada para essa pesquisa, assim como sua amostra e coleta de dados.

2 CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 População e Amostra

A trajetória metodológica dessa pesquisa tem como questão principal, identificar quais as abordagens pedagógicas permeiam o planejamento das aulas de Educação Física, nos cursos técnicos em agropecuária do Instituto Federal Goiano, *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO. *Campi* estes que tem o maior tempo de funcionamento e que foram responsáveis pela implantação de outros *campi* dentro do Estado de Goiás. Por terem bastante tempo em atividade seus documentos passaram por diversas modificações e nessa pesquisa o Projeto Pedagógico de Curso foi confrontado com as práticas pedagógicas dos professores, uma vez que o cotidiano pedagógico do professor elucida suas ações de ensino. O PPC formaliza o planejamento e ação do professor de Educação Física. A seguir vamos apresentar os *campi* envolvidos na pesquisa:

O *Campus* Ceres está em funcionamento desde 1994, iniciou suas atividades em 1995 com o curso de agropecuária, hoje conta com os cursos técnicos: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura, Informática, Meio Ambiente, Zootecnia, Administração e cursos na modalidade Proeja: Administração e Manutenção e Suporte em Informática. Oferecem também os cursos superiores: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura em Química.

O IF *Campus* Ceres está localizado na Rodovia GO-154, km 03, Ceres-GO. Para as aulas de Educação Física pode-se contar com a seguinte infraestrutura: uma quadra coberta, um ginásio poliesportivo, piscina, campo de futebol, pista de atletismo. Esse *campus* tem disponível os mais variados materiais para serem utilizados nas aulas. Possuem no seu quadro funcional, três professores de Educação Física.



Figura 1: Vista aérea do complexo de Educação Física do *Campus* Ceres

Em atividade desde 1997, o *Campus* Morrinhos está situado na região sul do estado de Goiás, oferecem os cursos técnicos: Alimentos, Agropecuária, Agroindústria e Informática. E os cursos superiores: Ciência da computação, Sistemas para internet, Alimentos, Zootecnia, Química, Pedagogia e Agronomia. Além das pós-graduações: Especialização em Ensino de ciências e matemática, Mestrado em Olericultura e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. O *Campus* Morrinhos foi o responsável pela implantação do *Campus* avançado de Hidrolândia.

O IF Goiano *Campus* Morrinhos está situado na Rodovia BR 153, km 633, zona rural de Morrinhos- GO. O *Campus* possui para as aulas de Educação Física, uma quadra poliesportiva coberta, e variados materiais. Dois professores de Educação Física compõem o quadro de docentes da componente curricular.



Figura 2: Quadra poliesportiva do IF *Campus* Morrinhos

O *Campus* Urutaí, está há mais tempo em funcionamento no IF Goiano, desde 1953, oferecem os cursos técnicos: Informática, Biotecnologia e Agropecuária. Já os cursos superiores são: Nutrição, Educação Física, Sistema de Informação, Ciência e Tecnologia em alimentos, Química, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Medicina Veterinária, Matemática, Engenharia Agrícola, Gestão da Tecnologia da Informação. E as Pós-graduações: Especialização em Ensino de Humanidades, Mestrado Profissional em Proteção de Plantas, Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica, Mestrado Profissional em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado. O *Campus* Urutaí foi responsável pela implantação dos *campi*: Catalão, Cristalina e Ipameri.

O *Campus* Urutaí, está localizado na rodovia Geraldo Silva Nascimento, km 2,5, rodovia Gustavo Capanema. Para as aulas de Educação Física, a infraestrutura disponível se constitui por: uma quadra poliesportiva coberta, um ginásio poliesportivo, um campo de futebol, piscina, pista de atletismo e uma quadra de tênis. O quadro de docentes é formado por cinco professores de Educação Física.



Figura 3: Vista aérea do complexo de Educação Física do *Campus* Urutaí

Foram escolhidos dez professores para fazer parte da pesquisa, todos efetivos. Essa escolha foi feita por saber que estes já tivessem passado em algum momento pela reformulação do Projeto Pedagógico de Curso. Cabe afirmar, que o PPC pode ser modificado a qualquer momento, desde que haja necessidade. Então, mesmo o professor estando a pouco tempo na instituição, mas julga necessário a alteração do documento, isso pode ser realizado. Dos dez professores escolhidos, oito participaram (três professoras e cinco professores), um deles estava afastado para capacitação e o segundo não aceitou o convite para participar da pesquisa. Foram feitas inúmeras propostas de encontro, mas nenhuma compatível com a disponibilidade do docente. Dos professores entrevistados, sobre o quesito formação, são: 02 doutores, 5 mestres e 1 especialistas. Na pesquisa foi mantido o gênero dos entrevistados, foi guardado sigilo dos nomes e passamos a nomeá-los como Docente 1, Docente 2, Docente 3 e assim sucessivamente.

Em dezembro de 2008, os três *campi* citados, tornam-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892/08. O quadro docente desses *campi* é formado por especialistas, mestres e doutores e são sempre incentivados a novas capacitações. De forma que estão habilitados a atuarem nos cursos que a instituição oferece, nos variados níveis de formação. Os docentes que participaram desta pesquisa atuam nas três séries do ensino médio, dos diversos cursos oferecidos pela instituição.

2.2 Coleta de Dados

Compartilharam deste estudo oito professores de Educação Física que atuam nos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano *campi*: Ceres- GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO.

As informações em dados foram obtidos através da aplicação de um formulário, contendo dez questões abertas, e que nos ajudaram delinear uma representação acessível da prática docente de cada professor. Buscamos conhecer a formação profissional e os cursos de capacitação, pós-graduação e formação continuada dos professores que atuam com os anos finais do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e, procuramos, principalmente conhecer os subsídios referentes às abordagens pedagógicas empregadas pelos professores no seu cotidiano pedagógico com as turmas.

Posteriormente ao trabalho de levantar os dados através de um formulário, realizamos uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita com os dados mais relevantes referentes às abordagens pedagógicas empregadas pelos professores. Os encontros para as entrevistas com os oito professores de Educação Física foram realizados no seu local de trabalho com exceção de dois que foram entrevistados em seus domicílios.

Os dados foram obtidos por meio da pesquisa descritiva e fomos analisando por meio do método da análise de conteúdo. Os dados adquiridos com as entrevistas foram tratados em unidades de sentido interpretativo, o qual buscamos retirar os sentidos para a compreensão dos elementos mais significativos referentes às abordagens pedagógicas empregadas pelos professores no seu cotidiano pedagógico com as turmas do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.

Com isso, as unidades de sentido foram categorizadas por meio da interpretação de congruências e diferenças significativas dentro de cada categoria interpretada em que a significação nas falas deixasse o texto escrito as marcas das práticas pedagógicas de cada sujeito da pesquisa.

Foi adotada para esta pesquisa, a metodologia do tipo qualitativa que segundo Bardin (1977, p. 115) corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, os índices não previstos, ou à evolução das hipóteses. Bardin (1977, p. 21) assegura que na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. A escolha da pesquisa qualitativa para esse trabalho segue justamente essa proposta, de analisar fragmentos das falas dos entrevistados, pontos específicos ditos nas entrevistas que darão a pesquisadora indícios de qual abordagem pedagógica é escolhida pelo docente entrevistado para planejar e executar as aulas de Educação Física.

Para instituir a questão de como as abordagens pedagógicas são escolhidas para orientar o trabalho docente, como norte dessa pesquisa, buscou-se analisar o documento PPC e interpretar sem prejuízos as entrevistas realizadas com os docentes do componente curricular de Educação Física. Dessa forma os entrevistados participaram da entrevista dentro de uma perspectiva dialógica no interior do universo escolar. Para Barreto (1998, p. 66), “se o diálogo é o encontro das pessoas para ser mais, não pode fazer-se na desesperança. Se os sujeitos do diálogo nada esperam do seu que fazer, já não pode haver diálogo.” Nesse formato, a pesquisa se manifesta como análise de conteúdo e análise documental, segundo Bardin (1977)

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação e mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 1977, p. 46)

Foi realizada visita aos três *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, uma visita em cada *campus*, e em alguns casos fui até a residência do docente para realizar a entrevista. Ir aos *campi* e conhecer a realidade de cada *campus*, enriqueceu ainda mais essa pesquisa, os docentes foram muito receptivos e calorosos. O primeiro contato com os docentes foi feito por meio de mensagens virtuais para agendamento do encontro presencial e posteriormente por meio do contato direto no local de trabalho de cada docente. Foi explicado do que se tratava a pesquisa, que estava diretamente ligado à Universidade Rural do Rio de Janeiro, e detalhei o tema gerador da pesquisa, que era descobrir qual abordagem pedagógica estava presente na prática docente dos professores de Educação Física. Após o aceite dos docentes, foi feita a observação de campo preliminar em cada *campus* selecionado. Desse modo, foi observada a infraestrutura para as aulas de Educação Física, como também os materiais disponíveis para serem utilizados nas aulas. Assim, a entrevista foi realizada individualmente, nas respectivas salas que cada professor possui no *campus*, um espaço adequado para que o professor possa planejar seu trabalho pedagógico.

A pesquisa utilizou de uma entrevista semiestruturada, os entrevistados foram comunicados que a pesquisa tinha sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano, situado na Reitoria do IF Goiano, também foi solicitado que estes preenchessem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e utilizamos do gravador para registrar a entrevista. Todos os docentes assinaram o TCLE e permitiram a gravação de áudio. Em todos os momentos os docentes foram solícitos para com a pesquisadora.

As coletas dos dados aconteceram nos meses de outubro 2019, novembro 2019, dezembro 2019 e janeiro 2020, foi aplicada uma entrevista que contou com um roteiro de dez questões norteadoras (Anexo B), ocorreram casos de alguns professores responderem além do que se estava perguntando, às vezes a questão seguinte, o que não prejudicou a coleta de dados, como orienta Manzini (2012)

A entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta. (MANZINI, 2012, p. 156)

A partir das entrevistas realizadas, foi possível saber se o docente defini qual abordagem pedagógica ele utiliza na sua prática docente, se os autores utilizados para seu planejamento são coerentes com a abordagem citada, se a metodologia aplicada nas aulas condiz com a abordagem escolhida e permite saber qual o envolvimento do docente com a construção do PPC. Com estas respostas foi possível traçar o perfil da prática docente nos três *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO.

A proposição de investigar como as abordagens pedagógicas são escolhidas para a prática pedagógica da componente curricular de Educação Física, é de entender como os professores estão organizando o trabalho pedagógico, avaliar o seu papel ativo na construção do currículo. Por isso, foi escolhido fazer a pesquisa dentro de cada *campus*, no horário pertinente ao professor, de forma que este ficasse o mais confortável possível para relatar seu trabalho, e seu ambiente de trabalho.

Durante as entrevistas foi interessante o quanto os professores estavam satisfeitos com a pesquisa, um dos comentários é: “Seria interessante porque é o primeiro. Eu acho que, mas acho que você está inaugurando o primeiro diagnóstico da equipe dos profissionais da Educação Física. Acho que vale a pena compartilhar. ” (Docente 7, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Outra observação que foi feita por outros professores é a importância de se pesquisar a Educação Física escolar, os entrevistados alegam ter poucos cursos de atualização disponíveis em eventos da área. A pesquisa apresenta um diagnóstico do que está acontecendo no IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, um norte para discutirmos a compreensão da realidade pedagógica dos professores de Educação Física.

As entrevistas realizadas foram transcritas, em seguida foram feitos recortes dos áudios para, posteriormente, serem analisados a partir de uma categorização: qual abordagem pedagógica é utilizada pelo professor para as aulas de Educação Física, quais os referenciais teóricos utilizados para o planejamento do seu trabalho, qual metodologia utilizada na prática pedagógica, qual o conhecimento que o professor tem sobre o documento PPC e qual o envolvimento do professor com a elaboração/atualização do PPC. Para Bardin (1977, p. 117) as categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Nessa pesquisa foram utilizadas duas categorias: A) Abordagens pedagógicas e a prática docente e B) As relações das abordagens pedagógicas com o PPC.

A. Abordagens pedagógicas e a prática docente. (Análise de conteúdo)

- Como o docente define a abordagem pedagógica utilizada nas aulas de Educação Física;
- Os referenciais teóricos para o planejamento condizem com a abordagem relatada
- A metodologia utilizada nas aulas está de acordo com a abordagem pedagógica.

B. As relações das abordagens pedagógicas com o PPC (análise de conteúdo)

- O docente sabe se abordagem utilizada em suas aulas, estão descritas no PPC;
- O docente participou da elaboração do PPC do curso.

Sobre a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio dos *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, localizados no Estado de Goiás. Foi analisado de forma descritiva o componente curricular Educação Física, dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio dos *campi* Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO. A partir dos pressupostos teóricos de Bardin (1977) procuramos descrever os projetos pedagógicos dos cursos técnicos em Agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano, do componente curricular Educação Física. O objetivo central dessa análise foi apresentar na análise documental uma mostragem simplificada dos dados descritos nos documentos, de forma a reunir palavras ou frases que representam, no caso deste estudo, a abordagem pedagógica da Educação Física descrita no projeto pedagógico de curso (PPC) de cada instituição

Segundo Bardin (1977, p. 45) a análise documental pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência. Essa análise procurou investigar quais as abordagens pedagógicas que norteiam a ação dos professores de Educação Física dos cursos técnicos em agropecuária integrado ao ensino médio dos *campi*: Ceres-GO, Morrinhos- GO e Urutaí-GO, localizados no Estado de Goiás. O que documentaram no projeto pedagógico de curso (PPC), o que norteia sua prática e como se relacionam com o PPC.

Desse modo iniciamos a análise documental pelo projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano *campus* Ceres-GO (IF GOIANO, 2016a), o documento foi reformulado no ano de 2016 para ser implantado no ano de 2017 no *campus* Ceres-GO, o texto informa que a reformulação do documento foi realizada por uma comissão responsável pela reestruturação do projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Uma apresentação institucional é mostrada, e em seguida o documento apresenta a lista dos documentos que foram obedecidos para a criação do PPC, a lista de documentos estará disponível no anexo D.

O projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano *campus* Ceres-GO do (IF GOIANO, 2016a, p. 04) curso visa preparar profissionais técnicos em agropecuária capacitados para o exercício profissional e a cidadania, com conhecimentos e competências para atuar como agente ativo no setor produtivo agrícola e zootécnico, tendo em vista os contextos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais. Posteriormente apresenta a matriz curricular, o componente curricular de Educação Física no PPC de agropecuária do IF Goiano *campus* Ceres-GO (IF GOIANO, 2016a, p. 14) “está

classificada dentro do núcleo básico como linguagens, códigos e suas tecnologias⁴, apresenta duas horas de atividade semanal e 72 horas de carga horária total anual. ”

Ao analisar o componente curricular de Educação Física, no PPC de agropecuária do IF Goiano *campus* Ceres-GO (2016a) encontramos os seguintes conteúdos: a história da Educação Física, história e características dos esportes (aspectos socioculturais e biodinâmicos), lutas, esportes coletivos tradicionais, esportes individuais, conceitos e conhecimentos sobre o corpo (aspectos anatômicos, biológicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos), hábitos de postura e atitude corporais, mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico, atividade física e saúde no contexto sócio cultural. Percebe-se que o conteúdo sobre esporte é o mais contemplado no documento, seguido dos conteúdos ligados a saúde. Isso tornou-se interessante para o trabalho compreender o auxílio teórico dos professores e os autores específicos do PPC de Agropecuária do IF Goiano.

Além dos conteúdos, foi analisado no PPC de Agropecuária do IF Goiano *campus* Ceres (IF GOIANO, 2016a) a bibliografia básica (aquela que orienta o planejamento do docente), o documento apresenta três obras, cujos autores são: Nahas (2001), Sadi (2004) e Fugikawa et al (2006).

Sobre os autores citados no componente curricular de Educação Física do PPC do *campus* Ceres, Nahas(1997) é um dos principais autores da abordagem pedagógica saúde renovada, juntamente com Guedes (1996). Segundo Darido (2012, p.39) “Os autores consideram que as atividades esportivas são menos interessantes para a promoção da saúde, devido à dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida.” Nahas (1997) sugere que o objetivo da Educação Física, na escola de ensino médio, é o de ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Dando continuidade a análise sobre os autores utilizados como referência bibliográfica básica para o componente curricular Educação Física no PPC Agropecuária IF Goiano *campus* Ceres (2016a), identificamos o autor Sadi (2004), autor progressista, escreve sobre a pedagogia do esporte, como ensinar pedagogicamente o esporte para crianças e adolescentes. Com isso foi possível investigar o grau de envolvimento dos professores com o trabalho teórico e trabalho coletivo do sujeitos que estão inseridos IF Goiano *campus* Ceres.

O terceiro autor citado no documento é Fugikawa et al (2006) um dos autores do livro didático de Educação Física – ensino médio, da secretaria de educação do estado do Paraná. Fugikawa et al (2006, p. 11) a obra traz a proposta de construir possibilidades diversas de análise e (re)criação das práticas corporais, por meio das variadas manifestações da Cultura Corporal, aprofundando a reflexão crítica dos alunos acerca dos conhecimentos próprios desta disciplina escolar.

Diante a análise realizada do componente curricular Educação Física no PPC Agropecuária IF Goiano *campus* Ceres (2016a) fica explícito a amálgama de abordagens pedagógicas presentes no documento: abordagem saúde renovada, pedagogia do esporte, abordagem crítico-superadora.

Em adição a essa análise documental passaremos a explorar o componente curricular Educação Física do projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano *campus* Morrinhos-GO (2016b), o documento foi revisado no ano de 2016, e não fica identificado no documento a equipe ou departamento responsável por essa revisão. O PPC Agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos-GO (2016b) faz um breve

⁴ BNCC (2017, p.475) na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento.

relato do curso de agropecuária, o documento informa que desde o início do curso o processo de criação da matriz curricular e ementas tiveram a participação dos professores da área de agropecuária, e na sequência apresenta o objetivo geral do curso que é

Formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho. Além do domínio dos saberes tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, pressupõe-se a formação de um profissional crítico, criativo e autônomo do processo de aprendizagem, historicamente situado em seu contexto e capaz de articular com as demais áreas do conhecimento. (IF GOIANO, 2016b, p. 9)

O PPC Agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos-GO (2016b, p. 13) relata que oferecem 35 vagas, com entrada anual, e as aulas acontecem no período diurno integral. Por ser um curso integral, onde os alunos passam todo o dia no campus, a instituição oferece espaços de convivência, e locais para os alunos realizarem suas refeições.

O componente curricular Educação Física que aqui está sendo analisada no PPC Agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos-GO (2016b, p. 16) está na matriz curricular dentro do núcleo básico e na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, com duas aulas semanais, 84 horas/aula, 63 horas, 45 min de aula, 42 semanas anuais, no documento as aulas estão divididas entre teóricas (34 horas/aula) e práticas (50 horas/aula). As escolas possuem condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, com material disponível para a prática da Educação Física.

Sobre o componente curricular Educação Física o PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos-GO (2016b) o documento apresenta como objetivo geral,

Compreender o jogo, esporte, dança, luta e ginástica como fenômenos socio-culturais, em sintonia com os temas da atualidade, ampliando o conhecimento no âmbito da cultura corporal de movimento; e o alargamento das possibilidades de se movimentar e dos seus significados/ sentidos rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica. (IF GOIANO, 2016b, p. 20)

Um objetivo geral, bastante ligado a abordagem pedagógica Crítico- emancipatória, fomentando a ideia da cultura corporal de movimento, do sujeito autônomo, da ressignificação da atividade física. Nos objetivos específicos o PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos (2016b, p. 20) traz a ressignificação do esporte, da construção coletiva do conhecimento, e propõe atividades para que o aluno conheça o corpo, o funcionamento do corpo, a nutrição, a qualidade de vida e sobre saúde. O PPC manifesta uma metodologia curricular que procura atingir os interesses dos jovens para a atividade física.

No tópico conteúdo programático do componente curricular Educação Física do PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos (2016b, p. 20) o documento propõe: esportes (coletivo e individual), história da Educação Física, jogos olímpicos e paraolímpicos, temas relacionados a corpo, saúde e estética. O texto foca bastante na teoria dos esportes, história, regras e contexto social. No conteúdo sobre saúde abordam questões sobre bioenergética, fisiologia e anatomia. Sobre olimpíadas e paraolimpíadas o texto informa que será comentado as modalidades existentes no evento quando realizado.

Dando continuidade a análise documental, as obras/autores utilizados como referencial bibliográfico no componente curricular do PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos (2016b, p. 20) são: Mooler (2008) e Betti (1992). Mauro Betti é o principal autor da abordagem pedagógica sistêmica, tem por finalidade a transformação social, traz como conteúdo a vivência de jogos, dança, esporte, ginástica.

O componente curricular Educação Física no PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Morrinhos nos leva a identificar a presença de algumas abordagens pedagógicas como: abordagem crítico-emancipatória, abordagem sistêmica e abordagem saúde renovada. Mais uma vez identificamos uma mescla de abordagens pedagógicas.

Na sequência da análise documental observando o componente curricular Educação Física no PPC do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IF Goiano *campus* Urutaí-GO, o texto apresenta uma descrição bastante sucinta, foi utilizado tópicos que informam a área de conhecimento que é ciências agrárias, anunciam que o regime de ensino é presencial, a habilitação concedida será de técnico em agropecuária, são ofertadas 120 vagas com entrada anual, o curso tem a duração de três anos e carga horária total de 3834 horas.

O documento apresenta como objetivo geral do curso técnico em agropecuária, IF Goiano (2010)

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho. (IF GOIANO, 2010, p. 1)

O componente curricular Educação Física que foi analisada no PPC agropecuária IF Goiano *campus* Urutaí (2010, p. 3) faz parte do núcleo básico na matriz curricular e está dentro da área de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias, são duas aulas por semana, 76 horas/aulas, 68 horas/relógio.

O tópico que trata do componente curricular Educação Física apresenta três subdivisões: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural. O texto sugere que as aulas de Educação Física devem proporcionar aos alunos uma maior autonomia para as práticas de atividades corporais, uma postura mais ativa e consciente da importância da atividade física para a vida do indivíduo. Que as aulas de Educação Física proporcione maior conhecimento do organismo humano, de forma a reconhecer nas atividades físicas a melhoria da saúde. Que os alunos possam compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

O texto dedicado especificamente do componente curricular Educação Física no PPC agropecuária do IF Goiano *campus* Urutaí-GO se assemelha as informações encontradas nos parâmetros curriculares nacionais (1997) de Educação Física – ensino médio, referente as competências e habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Outra questão que é observada no texto é que não apresentam a bibliografia utilizada para o elaboração do documento.

A abordagem pedagógica identificada no componente curricular de Educação Física no PPC do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio é a abordagem pedagógica dos PCNs (1997) de Educação Física.

Os três documentos analisados referentes ao componente curricular Educação Física do PPC do curso técnico em agropecuária do IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e

Urutaí-GO, apresentam uma mistura de abordagens pedagógicas, por vezes contraditórias. Os documentos não apresentam uma diagramação padronizada, nem mesmo as mesmas informações são encontradas nos distintos documentos.

Para atualização desses PPCs é importante pensar em um momento de reflexão, de sistematização do conhecimento, de oportunidade de planejar uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados de forma a trazer benefícios para os professores e alunos da instituição.

Essa análise mostra elementos pedagógicos interessantes que vão de encontro a uma tendência homogênea para o esporte dentro dos PPC's dos cursos técnico em agropecuária do IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, distinguindo abordagens, porém com certa unanimidade em afirmar o interesse dos estudantes pelo esporte. Esse aspecto faz com que os PPC's se tornem mais adequados para a faixa etária de um jovem que está no ensino médio profissionalizante. Além disso, os PPC's mostram a especificidade da Educação Física para o nível médio, em que os professores de Educação Física acreditam que o conhecimento esportivo é o mais adequado para os jovens, o que lhes permitem também uma maior liberdade de atividades físicas autônomas para um futuro profissional em Agropecuária.

Vale ressaltar, que o PPC do curso de Agropecuária é um documento público e pode ser acessado no site do IF Goiano. É um documento obrigatório para abertura/implantação do curso, e mesmo sendo um documento de grande importância e obrigatório aos IF's, não existe uma padronização na diagramação, o período de reformulação não está definido, ou seja, o documento é construído para abertura do curso, pode ser modificado a qualquer momento, mas não existe um prazo determinado para ser reformulado, modificado ou atualizado.

Depois de apresentar os indivíduos participantes e os *campi* que participaram desta pesquisa, depois de detalhar as categorias que foram analisadas, e expor a metodologia adotada para esta pesquisa, partiremos para a análise dos dados no próximo capítulo.

3 CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A partir de entrevistas realizadas com os professores de Educação Física dos *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO sobre quais abordagens pedagógicas utilizavam no planejamento e execução do seu cotidiano escolar das turmas de ensino médio do curso de Agropecuária, buscamos respostas analisando as escolhas realizadas pelos docentes sobre: o conteúdo, metodologia aplicada e referenciais bibliográficos. De tal forma que cada professor mostrasse como a Educação Física foi planejada e vinculada com o documento PPC.

Foi escolhido analisar os dados a partir de uma categorização, e como referencial foi utilizado Bardin (1977, p. 118) que assegura “classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles.” Dentro desse contexto, de agrupar partes comuns do discurso dos professores de Educação Física, foi decidido trabalhar com duas categorias: abordagens pedagógicas e a prática docente e, as relações das abordagens pedagógicas com o PPC.

3.1 Abordagens Pedagógicas e a Prática Docente

Ao delinear suas aulas, o professor traça meios de ensino/aprendizagem para alcançar seus objetivos pedagógicos. Sabe-se que nenhuma ação docente, por mais ingênua que seja, não deixa de ter uma teoria articulada, com um plano político e pedagógico. Isso permite o professor considerar também como se dará o modo de abordar cada tipo de prática docente, que, segundo Darido (2012),

[...] A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados. (DARIDO, 2012, p.34)

A partir dessa citação que enfatiza a abordagem pedagógica como norteadora da prática docente, articulada a concepção de aluno, o papel do professor na formação do aluno, a metodologia e a função social da escola essa pesquisa visa responder qual é essa(s) abordagem(s) pedagógica(s) que os docentes do ensino médio em Agropecuária utilizam no planejamento das aulas de Educação Física, nos *campi* do IF Goiano: Ceres- GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, bem como a sua articulação com o PPC da sua escola.

Percebe-se que a abordagem pedagógica, embora possa parecer uma ação teórica imediata, solicita reflexões prévias e estudos e, como implicação, pode amparar o professor em suas ações pedagógicas. Ao abordar um tipo de prática pedagógica, o professor estrutura suas ações esboçadas nos seus planos de ensino. Quando ele faz esse exercício, ele consegue reconhecer a teoria que o move de forma mais clara.

Dentro da categoria Abordagens pedagógicas e a prática docente foi analisado:

- Como o docente define as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de Educação Física;
- De que modo os referenciais teóricos utilizados para o planejamento condizem com a abordagem relatada;

- A metodologia utilizada nas aulas está de acordo com a abordagem pedagógica.

Para resguardar a identidade dos oito docentes entrevistados neste trabalho, vamos nomeá-los como Docente 1, Docente 2, Docente 3, respectivamente.

A Docente 1 ao ser questionada por quais abordagens utilizava, afirmou utilizar a abordagem crítico-superadora e obras de Paulo Freire; a professora percebe que esse tipo de abordagem a ajuda a se organizar e a refletir sobre o seu projeto político pedagógico; e que pode ser útil para seus alunos se apropriarem da cultura corporal. Ela confirma aplicar uma forma mais conteudista e busca a reflexão dos alunos nas suas aulas, como manifesta-se na sua fala: *eu gosto muito da teoria, gosto muito da bibliografia e do que representa Paulo Freire, mas especificamente para o meu trabalho na escola, eu gosto muito do coletivo de autores*⁵ (D1, fragmento de entrevista dada em janeiro de 2020, Diário de Campo).

Ao ser questionada se existem mais abordagens que permeia sua prática, a Docente 1 comenta *eu tento caminhar nessa coisa sempre da crítica do movimento e ao mesmo tempo da ideia de saúde* (D1, fragmento de entrevista dada em janeiro de 2020, Diário de Campo). Ao entrar na questão de quais autores são utilizados para o planejamento das aulas, o Docente 1 diz: *ah, principalmente o Lino, bastante o Lino. Bastante a Soares, a Carmen Soares. Principalmente os dois*, (D1, fragmento de entrevista dada em janeiro de 2020, Diário de Campo).

Os dois autores citados na resposta são autores do livro: Metodologia do ensino de Educação Física, obra de grande relevância dentro da abordagem crítico-superadora. A Docente 1 faz referência a determinados autores mais progressistas da Educação Física. Mostra-se mais organizada para apresentar uma proposta de mudança social quando registram nas suas falas seus interlocutores mais críticos no campo pedagógico da Educação Física e pensam em numa possível mudança social por meio de uma Educação Física mais crítica.

Em seguida a Docente 1 é questionada sobre a metodologia utilizada nas suas aulas, a professora descreve que não trabalha teoria e pratica dissociada, e que o grande desafio é fazer o aluno entender que o movimento não está dissociado da reflexão, não é movimentar por movimentar. A entrevistada reforça a importância dessa reflexão pedagógica.

Pode-se afirmar que o discurso da Docente 1 está de acordo com a abordagem crítico-superadora que ela utiliza na sua prática docente, uma vez que encontramos na obra de Soares *et al* (1992, p.16) uma vez que encontramos na obra de Soares um projeto com a função social da reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social a partir de uma lógica crítica para desenvolvê-la o aluno deve apropriar-se do conhecimento científico, ou seja, da cultura corporal sistematizada confrontando-o com seus saberes cotidianos, e as relações sociais que vivencia. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. Na prática da Docente 1 existe uma discussão de como e porque se exercitar, quais as formas mais eficazes de chegar ao conhecimento científico, inclusive se existem saberes corporais aprendidos no decorrer da vida que possa ajudá-lo na reflexão do saber corporal.

Importante colocação da Docente 1 quando relata sobre a necessidade de reflexão, pois é na abordagem crítico-superadora que existe a preocupação com a transformação social, com a reflexão sobre as diferenças econômicas, políticas, culturais e sociais.

Sobre os conteúdos que são trabalhados nas turmas, a Docente 1 afirma que os conteúdos são escolhidos pelo grupo de professores no início do ano, levando em consideração espaço, materiais e habilidades dos docentes. Cada bimestre um tema diferente é

⁵Coletivo de autores refere-se à denominação dada aos seis autores do livro Metodologia do Ensino de Educação Física, publicado em 1992, pela editora Cortez.

trabalhado. Temas da cultura corporal: jogo, esporte, dança, jogos, lutas, atividades realizadas na natureza.

Na fala dessa professora, ressaltamos interesses em constituir elos entre o conhecimento motor do aluno e os temas da cultura corporal, de fazer com o aluno uma reflexão crítica de uma prática corporal em todo seu contexto: movimento corporal, prática econômica, impacto social, entre outros. Entretanto, o componente curricular Educação Física não é independente quanto à valorização de problemas sociais políticos que enfrentamos no nosso cotidiano. Isso é trivial na abordagem crítico-superadora, que diz ser a intenção da matéria Educação Física mais próxima dos problemas cruciais da sociedade brasileira, utilizando temas que atravessam a realidade social brasileira, apesar de que não seja esse o item mais relevante nas falas da Docente 1. Porém, tem regularidade da importância que atribuem aos temas da cultura corporal, pelos alunos, de proficiência desse conteúdo ser transmitido para todos os filhos e filhas das classes populares. É anseio dessa professora que os alunos apropriem do conhecimento da cultura corporal.

Diante dos dados categorizados, da Docente 1, percebe-se uma predominância da abordagem crítico-superadora, é essa a abordagem citada no primeiro momento da entrevista, condiz com os autores e com a metodologia escolhida, os conteúdos aplicados também estão de acordo com os temas da cultura corporal. A Docente 1 destaca a importância de se estudar o corpo, de entender o funcionamento do corpo, mas de uma maneira mais leve, o movimento tem maior relevância nesse processo de ensino- aprendizagem.

Segundo Soares *et al.* (1992), partindo de pessoas concretas, nossos alunos, que cada um possa atribuir um sentido para a atividade física, o seu sentido pessoal, e atingir os seus objetivos com a prática. O que não se pode dentro dessa perspectiva, crítico- superadora, é não ter a intervenção do professor dando direção ao ensino.

Seguindo com a análise de dados, o Docente 2 ao ser perguntado sobre qual abordagem pedagógica utiliza na sua prática pedagógica, este cita três: desenvolvimentista, saúde renovada e as vezes crítico-emancipatória, *eu costumo me apoiar é... em ... alguns elementos desenvolvimentistas, alguns elementos que a gente pode colocar como saúde renovada e... em alguns momentos é... talvez, crítico- emancipatório, tá! [...] talvez de ... crítica e entendimento do corpo, sociedade, tem sido uma pauta, também, da minha ... das minhas aulas. Não é majoritário, mas é... tem sido uma preocupação minha. Mas assim é... em linhas gerais, a maior parte, tá... ligado à saúde. Ao movimento e a saúde. A qualidade do movimento, né! Que eu falo* (D2, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Separamos, ainda a fala do professor, com a preocupação dos alunos se apropriarem da saúde por meio das atividades físicas, apontada pelo Docente 2. Ele afirma a abordagem da saúde renovada faz parte do seu planejamento, a qual assevera que, no momento de planejamento, procura abordar conteúdos exigidos para dar condições físicas para os alunos na escola e fora da escola. Esse tipo de abordagem ajuda o aluno a se envolver com os princípios de ações motrizes específicas para o treinamento físico, facilita seu acesso nas atividades de ginástica, esportes, atletismo mas, por outro lado, apresenta os conteúdos da Educação Física como um componente curricular intimamente prático, com prescrições de exercícios físicos que utilizam muitos procedimentos a educação do corpo, induzindo o público do ensino médio a planejar suas próprias atividades físicas, a decisão de reconhecer diferentes tipos de atividades físicas para usar no cotidiano fora da escola. Para Darido (2012)

Saúde renovada sugere que o objetivo da Educação Física, na escola de ensino médio, é o de ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. A autora observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam: sedentários, com baixa aptidão física, obesos e portadores de

deficiências. (DARIDO, 2012, p.39)

Ao ser perguntado sobre os autores que embasam seu trabalho, o Docente 2 citou trabalhar com *olha ... desenvolvimentista, eu usei bastante já, Gallahue, né?! É... eu utilizo bastante o posicionamento pra parte da saúde renovada, né!* (D2, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). O autor citado, Gallahue, segundo Darido (2003) é autor base da abordagem desenvolvimentista, os principais autores dessa abordagem são Tani (1988) e Manoel (1994).

Ao trabalhar com a abordagem desenvolvimentista, o professor acredita que o movimento seja o principal meio e fim da Educação Física, de forma que as aulas não podem acontecer sem movimento. Ele acredita que a habilidade motora pode ajudar o aluno a resolver demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores. Dessa forma, é necessário oferecer aos alunos, os mais variados e complexos movimentos.

No que tange à seleção de conteúdos, o Docente 2 relata: *Então, quando eu cheguei, o plano de curso já estava feito, o plano de ensino já estava montado, né?! Eu só executei. Então a montagem normalmente ela acontece no início do ano no qual a gente tem uma discussão entre os outros professores e que já está preestabelecido quais são os conteúdos de cada bimestre para cada ano* (D2, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

O plano de ensino que o Docente 2 refere-se, é o documento elaborado no início do ano letivo, onde se descreve as ações de ensino-aprendizagem, nesse documento é elencado os conteúdos que serão trabalhados, o período que será realizado, tipos de avaliações, os espaços que serão ministradas as aulas, se serão realizados eventos, visitas técnicas. É um documento anual que pode sofrer alterações caso necessário. E deve estar de acordo com o projeto pedagógico de curso.

O Docente 2 não participou da escolha do conteúdo, ele chegou na instituição em abril de 2019 e o plano de ensino já tinha sido elaborado, ele acatou o que tinha sido definido e executou. Este Docente 2 prefere trabalhar com esporte, com técnicas, o que, para ele, facilita o trabalho. Mas prevê mudanças para o próximo ano, *agora quando a gente for virar o ano eu vou pegar as minhas turmas [...], vou pegar o que já está preestabelecido, e aí vou conversar e verei o que é pertinente para gente ensinar pra esses meninos, né!* (D2, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). Interessante como o Docente 2 demonstra estar aberto a novas aprendizagens e a pensar numa prática pedagógica mais significativa para o aluno.

Ao focar o ensino mais na saúde e no movimento, o professor desconsidera a necessidade da formação integral do aluno, sobretudo numa instituição de ensino médio, onde se tem uma ampla pluralidade da população que pensa em frequentar o ensino superior. Faz-se necessário que o professor estabeleça com o aluno uma reflexão mais crítica, uma visão mais ampla no que diz respeito a cultura, a política e diferenças sociais econômicas.

Quando perguntado sobre a metodologia utilizada nas aulas, o Docente 2 informa que então a minha metodologia tem sido: trabalho com metodologias ativas. Não tem nada fixo. Normalmente eu saio do protagonismo, deixo eles tentarem, depois eu falo: *Ó pessoal, então vamos tentar ajustar! Aí vou mostrar o gesto, vou fazer as diferenças, os ajustes finos, aí volto para o tecnicismo, né!* (D2, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Observados os dados da entrevista do Docente 2, existe um predomínio da abordagem desenvolvimentista, ele cita a abordagem como parte de suas escolhas

A abordagem Desenvolvimentista entende que, em razão de sua relevância intrínseca para o ser humano, o movimento deve constituir uma das preocupações centrais do processo educacional. Como o ser humano não

nasce com a capacidade de movimentar-se já desenvolvida, mas com um enorme potencial a ser explorado, o seu domínio, ampliação e aperfeiçoamento constante pelo processo de aprendizagem revestem-se de um significado educacional inegável, justificando a sua identificação como um dos conteúdos prioritários no processo de educação escolarizada, devendo ser trabalhado de forma sistemática e organizada. (GO TANI, 2008, p.316)

Uma inquietação com o ensino desenvolvimentista é revelada por esse professor, ao afirmar o desejo de que seus alunos *aprendam os fundamentos esportivos*, recomendando incentivando os alunos a aprender os movimentos esportivos fundamentais. O discurso do professor indica que seu alvo é de levar seus alunos aos mais elevados níveis padrões de movimentos esportivos. Porém, reconhecemos certa incoerência entre as abordagens pedagógicas da Educação Física escolhidas por esse professor, os autores da abordagem saúde renovada, Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996), afirmam que as atividades esportivas são menos interessantes na promoção de saúde, devido à dificuldade no alcance das adaptações fisiológicas e na abordagem pedagógica desenvolvimentista a habilidade motora é o principal objetivo, inclusive o professor utiliza dos fundamentos esportivos para aprimorar as habilidades motoras. São abordagens pedagógicas com focos distintos, mas que estão presentes no discurso do Docente 2.

Outrossim analisando a entrevista do Docente 3, que ao ser perguntado sobre qual abordagem pedagógica ele utilizava na sua prática docente, ele relata: *dentro da Educação Física temos, em alguns documentos até da professora Suraya, ela fala das, das, da possibilidade da Educação Física transcender a parte prática, e ela até relata de uma abordagem que seja desenvolvida, que foi desenvolvida pelos PCNs, e essa abordagem dos PCNs que eu gosto bastante de trabalhar. Entretanto eu trabalho muito com a cultura corporal do movimento, com a terminologia da cultura corporal, quem é esse corpo, quem é essa pessoa, essa terminologia no Brasil ela veio com o livro coletivo de autores (D3, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo)*. Na fala desse professor, é possível identificar a confusão de abordagem pedagógica da Educação Física, considerando a dificuldade do professor em mostrar um enunciado que faça sentido, articulado com o termo cultura corporal. Assim, podemos comentar o conceito cultura corporal do movimento apresentado pelo professor na sua narrativa oral com a repetição do conceito cultura corporal do livro de Soares *et al* (1992) com os quais ele já deve ter tido contato, ao explicitar a cultura corporal, ele assinala uma forma semelhante.

Na perspectiva da cultura corporal proposta por Soares *et al* (1992), busca-se uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Já na perspectiva cultura corporal de movimento proposto por Valter Bracht (1992, 1999) e Betti (1994, p.

42) o papel da Educação Física, para os autores, seria auxiliar na mediação simbólica desse saber orgânico para a consciência do sujeito que se movimenta, por intermédio da língua e outros signos não-verbais, levando-o à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento.

Ao ser indagado sobre o conteúdo que utilizava nas aulas, o Docente 3 disse: os conteúdos já estão previstos no planejamento oficial da escola. E já foi preestabelecido antes da minha chegada, então quando eu cheguei os planos de ensino já estavam delineados eu não tive momento hábil esse ano, do momento da minha entrada à entrega do plano de ensino, de fazer muitos apontamentos então eu segui um pouquinho do que já estava planejado nos

outros anos até pra não fugir do planejamento pedagógico dos cursos, dos três diferentes cursos, mas assim eu acho que é importante, e eu já conversei com os outros professores da instituição que nós possamos realmente sentar agora e analisar esses planos de conteúdo, tanto esse PPC quanto esse plano de ensino, seja que é porque justamente a gente observa que deve ser realizado (D3, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Na fala desse professor, é aberta sua intenção de não construir o seu próprio plano de ensino, um modo de reprodução histórica: *o planejamento já estava pronto e eu não construí nada*, indicando que não se esforça sozinho ou com seus alunos a construir um planejamento de ensino para suas aulas. Ele mostra que, na construção do conhecimento, a sua matéria (Educação Física) se associa a ações pré-concebidas aos conceitos que estão sendo estabelecidos por outros que fizeram o projeto pedagógico para ele.

Em seguida o Docente 3 é questionado em relação a metodologia utilizada nas aulas, ele disse trabalhar bastante com roda de conversa, que tanto fazia ser no início ou no final da aula, trazia sempre a contextualização sobre o assunto tratado na aula, deixou claro a importância de se praticar o movimento, mas que buscar a história, contextualizar e aproximar o assunto da atualidade também era de grande relevância. Essa forma de trabalhar se assemelha bastante a abordagem crítico-emancipatória, que Darido (2003) assevera

Do ponto de vista das orientações didáticas, o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino, o que o autor denominou de transcendência de limites. Concretamente a forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem. (DARIDO, 2003, p. 15).

O Docente 3 apresenta variadas abordagens no seu discurso, dentre as respostas sobre qual a metodologia mais próxima da abordagem que faz uso para explicar seu modo de olhar a Educação Física, apontamos que são ensaios e tentativas de aproximação com a teoria que sustenta sua prática. Na resposta do Docente 3, é possível localizar a justificativa para opção metodológica, considerando que a tentativa é uma sugerida de acordo com o poder de criação de situações pedagógicas que discutam com a criticidade da Educação Física no contexto social brasileiro, a apropriação de conhecimentos já existentes dentro da matéria, mas com novos arranjos pedagógicos.

Ao analisar a entrevista do Docente 4, quando perguntado sobre abordagem pedagógica o mesmo responde a gente leva muito em consideração, na instituição, aquela literatura do Coletivo de Autores. Onde a definição de Educação Física é uma ferramenta, é um instrumento que é responsável por expressar a cultura corporal do movimento. Então, tudo que se refere à cultura corporal de movimento, a gente tenta atender a essas necessidades. Exemplo: jogos, brincadeiras, lutas, ginástica, esportes, assim como também o conhecimento sobre o corpo, anatomia, fisiologia, biomecânica, né! [...] a gente vai se aprofundar no conhecimento do benefício do exercício físico para qualidade de vida, para a saúde desse indivíduo para que ele exerça sua cidadania plena, futuramente, num quesito dele ter autonomia de escolher e como praticar determinada modalidade esportiva ou determinado tipo de exercício, se inserir em qualquer outro tipo de treinamento físico. (D4, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Na fala do entrevistado não é possível identificar qual abordagem pedagógica da Educação Física ele utiliza, ora ele diz trabalhar com o Coletivo de autores, Soares *et al* (1992), abordagem crítico-superadora que trata da cultura corporal. Em outro momento ele refere-se à cultura corporal do movimento, de Bracht (1992, 1999) e Betti (1994). E mais adiante a fala do professor relata trabalhar com anatomia, fisiologia conteúdos que não pertencem as abordagens citadas. É um discurso vazio, onde se nota que o docente já teve contato com a teoria, mas não ampara sua prática de ensino numa dessas abordagens. Sobre os autores que utiliza para elaboração das suas práticas o Docente 4 responde que, além do Coletivo de Autores, ele utiliza Suraya Darido. Nesse momento da entrevista aparece mais um autor que não estava relacionado às abordagens pedagógicas citadas anteriormente pelo entrevistado.

No quesito conteúdos, o Docente 4 explica como é feita a escolha: Os conteúdos foram escolhidos através dos PCNs, na qual eu já te falei, eu acho que na primeira pergunta. Jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e conhecimentos sobre o corpo. [...] A escolha do conteúdo x ou y ou z, ele acontece de forma democrática com os alunos dentro de sala de aula, inclusive no plano de ensino diz, por exemplo: Ah, quando a gente trata de modalidade esportiva coletiva, eu não coloco modalidade esportiva coletiva x, não coloco, eu digo modalidade esportiva coletiva escolhida pela maior parte dos alunos. Eles participam da constituição do plano de ensino que vai acontecer durante todo o ano. Então, a gente escolhe democraticamente, por voto, aquela modalidade que a maior parte dos alunos votaram vai ser praticada, assim como também as individuais, assim como também as danças, as lutas. (D4, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

A forma descrita de como escolher o conteúdo, pelo Docente 4, aproxima com o que é descrito no livro Metodologia do ensino de Educação Física, Soares *et al* (1992) afirma que

[...] os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno.

Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas. (SOARES *et al*, 1992, p.87)

E para finalizar a entrevista com o Docente 4, foi perguntado sobre sua metodologia, o professor diz trabalhar com atividades teóricas e práticas, procura sempre fazer uma introdução sobre o conteúdo, traça objetivos a serem alcançados e enfatiza: *que, geralmente, sua aula teórica antecede a vivência prática, porque a prática deve estar sempre fundamentada na teoria. Então, quando eu levo os alunos para a vivência prática, eles devem saber o que estão fazendo e não fazer um exercício por si só, por fazer simplesmente.* (D4, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

O Docente 4 reconhece as bases teóricas da Educação Física, identifica qual pode dar suporte para sua prática pedagógica, contudo não se apega a uma única forma de trabalho, fica livre para expressar em suas aulas.

Prosseguindo com a análise de conteúdo, temos a Docente 5, quando perguntada sobre as abordagens que utilizava nas aulas de Educação Física, respondeu: *Quando alguém me pergunta que abordagem que eu uso como minha base, eu vou ser bem sincera: eu uso todas. O que eu estou querendo dizer com todas? Tanto as tradicionais como, vamos dizer assim, as renovadas, as que vieram posteriormente para, não vou dizer negar, mas reconstruir, refazer, mudar ou transformar... eu acho que todas são válidas. [...] Tecnicista e crítico-superadora. Acho que essas são as duas mais presentes.* (D5, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Em relação à fala da Docente 5, quando ela utiliza o termo “tecnicista” compreende-se como o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que se estabeleceu nas aulas de Educação Física durante as tendências militarista, pedagogicista e competitivista. O que torna uma prática curiosa, por tratar de momentos tão distintos da área, e fica a indagação de como que essa docente caminha dentro desses dois universos, uma vez que a abordagem crítico-superadora, também citada na entrevista, tem a intenção de romper com as linhas anteriores: as abordagens biologistas e mecanicista. A fala apresenta uma tentativa de se encaixar numa abordagem pedagógica.

Quando indagada em relação aos autores que utiliza para fazer seu planejamento, a Docente 5 diz utilizar o Coletivo de Autores considera a obra um clássico. Sobre os conteúdos, a Docente 5 diz trabalhar com os conteúdos propostos pelos PCNs, *nos Parâmetros Curriculares Nacionais*⁶. *E a gente faz uma abordagem, tanto dos esportes, jogos, ginástica, dança, falo de estética, aí vai de bioenergética a um pouco de Princípios do Treinamento Científico. Então, a gente aborda de tudo um pouco da Educação Física, do primeiro ao terceiro ano a gente tenta fechar. Então, eles têm ginástica, têm dança, têm atletismo.* (D5, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Outra abordagem pedagógica aparece na entrevista da Docente 5, a dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que segundo Darido (2003, p. 23) essa abordagem pedagógica é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, ou seja, a saúde, o lazer e a reflexão crítica dos problemas envolvidos na cultura corporal de movimento.

No que diz respeito à metodologia, a Docente 5, trabalha com situações problemas, teatros, seminários, tem aulas expositivas (a docente considera esse tipo de aula mais desgastante), tem aulas práticas.

A Docente 5 de fato trabalha com as variadas abordagens pedagógicas, tem consciência do que está desenvolvendo e não vê problemas em relação às suas escolhas. Por isso, ela indica as diferentes abordagens como "tentativas"; uma forma prolixa de enxergar suas aulas como instrumentos que devem abranger todos os tipos de interesses dos alunos, via cada abordagem que pode ser reconhecida nas suas aulas. Para ela, cada abordagem produz maior ou menor implicação em cada tipo de aula que ministra. Enquanto pesquisadora observo como as aulas de Educação Física estão marcadas pelo espontaneísmo, pela improvisação, como se a experiência profissional isentasse a necessidade de planejar, de escrever, porque o processo de ensino-aprendizagem quase sempre se repete.

Percebemos que a maioria dos professores, dos *campi* do IF Goiano: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, indicam certas “tentativas” no modo de abordar suas aulas, aspecto em alto grau nas falas analisadas. As respostas dadas pela maioria dos professores valorizam as possíveis relações construídas nas aulas de Educação Física a partir de abordagens que a professora Suraya Darido fez menção na sua obra Educação Física na escola: questões e reflexões do ano de 2003, de modo que os professores buscam identificar a constante presença de abordagens da matéria nas suas aulas.

As “tentativas” têm propriedades pedagógicas interessantes, por possibilitarem o estudo da Educação Física com uma linguagem diferente da linguagem biologicista e tecnicista encontradas na Educação Física na década de 1980, antes da redemocratização (DARIDO, 2003). O modo de saber como interpretar cada abordagem nas suas aulas apresenta dificuldades para os professores, principalmente para aqueles que estão começando a construção de seus estudos, pois os acontecimentos e os processos são descritos como as abordagens são formas já estabelecidas de dar aulas. Isso se percebe nas falas que substituí os

⁶Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997) são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de *orientar os educadores* por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina.

processos de abordar um tipo, expressos normalmente por formas de análise de aulas, por grupos e maneiras de dar aulas.

Observando a entrevista da Docente 6, sobre a abordagem que utiliza na sua prática docente, a mesma responde: Então, assim a minha base de formação é na crítica superadora, [...] hoje eu entendo que a crítico-superadora como um ideal a buscar, eu não consigo hoje na minha prática, na forma como minhas aulas são organizadas, na forma que os meus alunos chegam para mim, simplesmente chegar e falar não eu só dou aula crítico-superadora rígido. Com isso, eu sempre estou buscando os fundamentos da crítica superadora. Então assim, eu tento trazer esse olhar mais crítico para os conteúdos, eu tento trazer uma reflexão para os meus alunos, eu tento trazer o nosso conteúdo específico vinculado com temas da sociedade, com temas polêmicos, com temas que envolvem às vezes a Sociologia a filosofia. (D6, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). Em relação aos autores utilizados, a Docente 6 diz trabalhar com Coletivo de autores, não foge muito ao que o livro Metodologia do ensino de Educação Física propõe.

Sobre os conteúdos trabalhados, a Docente 6 informou que são os temas da cultura corporal: jogos, ginástica, dança, esporte e lutas; informa que o grupo de professores se reuniram e fizeram uma divisão por séries, todos os temas foram distribuídos nos bimestres, pensando nos três anos de curso. Utilizaram o livro: Metodologia do ensino de Educação Física, principal obra da abordagem crítico- superadora para nortear o trabalho, Soares et al (1992) assegura que

Este livro expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. (SOARES *et al*, 1992, p. 18)

Em relação à metodologia utilizada nas aulas, a Docente 6, diz que não faz a separação entre aula prática e aula teórica, uma vez que ela tem um espaço que proporciona essa dinâmica dos momentos acontecerem simultaneamente. No ginásio tem quadro, então ela pode parar a prática e explicar a teoria, ali no mesmo momento. Trabalha com a ideia de construir o conhecimento, a partir de um tema de aula, ela vai induzindo, por meio de questionamentos, o aluno a formar um conceito, depois desse conceito formado a Docente 6, traz o conteúdo científico e pede que os alunos comparem, se está correto ou não, se precisa completar a primeira ideia que eles criaram; uma maneira de fazer o aluno ser mais ativo no seu processo de aprendizagem. Para Soares *et al* (1992, p. 87), a aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

A Docente 6 apresentou em seu discurso total coerência entre abordagem teórica, autores, conteúdos e metodologia; em nenhum momento apresentou variações no seu trabalho, mas como a própria docente comenta ela ainda não consegue fazer uma aula estritamente crítico-superadora, a questão sobre transformação social precisa ficar mais evidente no processo de ensino-aprendizagem.

Essa abordagem crítica é observada quando o aluno não faz uma cópia fiel do senso comum ou do que é falado pelo professor sem levar em conta a dúvida e a reflexão. A abordagem crítica desconstrói a repetição formal mecanicista que ocorre quando o professor reconstrói a estrutura da cultura corporal, sem acrescentar a criticidade do aluno como também a historicidade da cultura corporal. Ela pode ser concebida pelo aluno quando ele conhece a história de um conteúdo da Educação Física, relacionando o conteúdo apresentado pelo professor e/ou pelos livros didáticos com os seus conhecimentos históricos que o conteúdo

sofreu ao longo tempo. Nesse sentido, o professor constrói um conceito de cultura corporal junto com seus alunos em que cada conteúdo da Educação Física tem uma significação histórica dada e contemporânea.

Partindo para análise de conteúdo da entrevista do Docente 7, sobre qual a abordagem que utilizava na sua prática docente, o mesmo respondeu: *Então, meu trabalho é isso: eu parto da emoção pra cognição pro conhecimento e aí com todas essas abordagens que a gente estudou é... na graduação e depois a gente... eu vou me valendo delas pra construir né, pra construir a minha prática pedagógica. [...] tem uma abordagem chamada cultura física, mas eu nunca me aprofundei nela, [...] compartilho muito as ideias que ele (Mauro Betti) sempre disseminou aí da prática se eminentemente da aula, ser eminentemente prático, o movimento fazer parte, aula precisa ser reflexiva sim, mas ela precisa tá, e alicerçado no movimento na prática. Eu estou trabalhando assuntos esportivos, que foi meu mestrado e que pra mim eu tenho muita facilidade em esportes coletivos [...] as abordagens vão se misturando tanto que depois a gente tem até dificuldade em dizer que abordagem segue, né. [...] Se dá o direito de... (Risos) de seguir uma e todas e nenhuma ao mesmo tempo.* (D7, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Em relação aos autores que utiliza no seu planejamento, o Docente 7 citou os nomes dos autores: Mauro Betti, Elenor Kunz, Decênio, Darido, Pablo Juan Greco, Júlio Garganta, Isabel Mesquita, Amandio Graça, Fernando Tavares, João Batista Freire. Estes autores trazem contribuições na efetivação das teorias progressistas da Educação Física. Teorias que buscam a formação crítica, autônoma e emancipada do sujeito.

Quando questionado sobre os conteúdos que são tratados nas aulas, o Docente 7 esclarece fizemos, no primeiro momento um levantamento e tinha uma quantidade muito grande de conteúdos esportivos e pouco conteúdos que passavam pela área da saúde e menos ainda conteúdos que aproveitavam da vocação da escola. Então, [...] revisamos os conteúdos [...] trouxemos alguns conteúdos, por exemplo, esporte na natureza, nós estamos numa fazenda. (D7, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). A abordagem crítico-superadora corrobora esse entendimento sobre a escolha dos conteúdos, Soares et al (1992, p. 88) sobre o conhecimento da Educação Física, a seleção e organização de conteúdo exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para tanto deve-se analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade do seu ensino.

Sobre a metodologia utilizada, o Docente 7, *eu acho que eu me aproximo da tradicional. Apesar da minha aula ser bastante reflexiva e eu já recebi retorno dos alunos disso, eu acho que meu aproximo bem daquelas..., eu vou explicar um pouquinho melhor, uma aula rápida, expositiva de início, uma roda de conversas positivo, definição de objetivos, deixar claro pro aluno o que que a gente vai trabalhar, algumas estratégias em grupos pequenos maiores e depois... aí no sentido das atividades em si de ensino eu trabalho muito com solução de problemas [...] mas é muito ligado ao ensino do jogo. Mas eu gosto muito dessa aula na perspectiva tradicional, no que ela tem de melhor. Minha aula é democrática né, minha aula é leve, minha aula é bastante com a participação dos alunos, mas eu ensino nessa perspectiva, assim de... de uma aula expositiva.* (D7, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

O trabalho desenvolvido pelo Docente 7, não está definido em uma abordagem pedagógica, existe uma predominância esportivizante, característica do ensino médio, que versam sobre as habilidades físicas dos alunos para as práticas corpóreas, com o lugar de manter um contínuo formação de equipes para os jogos e, desse modo, garantir a preparação física dos alunos. O docente sabe da existência das abordagens, dos estudos, mas prefere olhar o que há disponível na literatura e aplicar nas aulas. A proposta do Docente 7 é trazer o aluno para a atividade física, seja ela qual for, como ele cita: *o ensino médio é a última oportunidade*

que tenho de fazer o aluno gostar de alguma atividade física, e não posso perder a oportunidade (D7, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). O trabalho que o docente realiza é de proporcionar as mais variadas experiências, de forma que a atividade física passe a ter sentido e significado na vida do aluno.

O Docente 8, quando questionado sobre qual abordagem pedagógica utiliza nas suas aulas, diz *não dá pra afirmar pra você que eu sou adepto de uma abordagem específica*. (D8, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo). O docente comenta que conhece as abordagens pedagógicas, que fez parte do conteúdo estudado por ele durante sua graduação, mas percebemos que ele não se atenta às abordagens para elaboração do seu trabalho, ou não consegue definir qual das abordagens é mais presente na sua prática pedagógica.

Sobre a escolha dos conteúdos, o Docente 8 relata: *trabalho com temas bastante abrangentes, por exemplo, esportes coletivos tradicionais, esportes coletivos tradicionais nós temos os quatro mais clássicos aí, trabalhados em escola, [...] o futsal é lá no primeiro, o handebol é no segundo, o vôlei e o basquete é lá no terceiro, né?! A... então essa generalidade foi para entender isso. E lá, por exemplo, esportes individuais, né?!, aí a gente trabalha com a natação, no atletismo, [...] eu não consegui ainda pensar numa possibilidade em que eu consigo pegar todos esses temas do coletivo de autores e incluí-los ao longo dos três anos de Ensino Médio e ainda assim concomitante a eles, esses que estão mais vinculados à questão do movimento, trabalhar com a parte mais conceitual, é: pensar o corpo, do aspecto biológico e sociológico. [...] da construção da influência dos jogos no processo de formação do indivíduo, na fase adulta. E um tema geral que é a atividade física, saúde e qualidade de vida. Esse tema, ele dá abrangência pra você abordar a parte mais conceitual ligada ao tema de maneira geral, mas é... em relação ao corpo biológico, entrar em aspectos fisiológicos, anatômicos, é... a... fisiológicos, anatômicos, nutricionais, ligados ao corpo. Agora a forma como isso tá, ao longo dos três anos, eu acho que só é possível perceber em cada plano de ensino, né?! Lá no segundo ano, por exemplo, tá lá: métodos de treinamento básico pra aptidão cardiorrespiratória, pra resistência muscular, pra flexibilidade, os componentes da aptidão física relacionados à saúde...[...] que não deixa de abordar também o aspecto social, atividade física, saúde, qualidade de vida, lazer e comunidade* (D8, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Sobre a metodologia utilizada, o Docente 8, inicia a aula expondo qual que é o tema da aula, qual que é o objetivo, e aí a prática, depois você vai encerrar lá, com roda de conversa, que tem como fazer o *feedback* do que foi trabalhado (D8, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Explorando a entrevista do Docente 8, pode-se afirmar existir uma abordagem mais predominante, a visão mais desenvolvimentista, o trabalho quase sempre é desenvolvido a partir dos esportes, habilidades esportivas e técnicas esportivas. Quando não trabalhado o esporte, o conteúdo aproxima bastante da Saúde Renovada, contudo o Docente 8 não deixou claro o conteúdo trabalhado nessa perspectiva, diz que são assuntos relacionados à qualidade de vida e saúde. Deixa claro na entrevista que as atividades esportivas são mais desenvolvidas do que outros conteúdos.

As principais características encontradas na análise de conteúdos na relação abordagem pedagógica e a prática docente, realizadas a partir das entrevistas com os docentes de Educação Física do IF Goiano *campi* Ceres-GO, Morrinho-GO e Urutai-GO; apontam que os docentes tendem mais para as abordagens crítico-superadora e desenvolvimentista. Com uma prática crítico social frágil, no sentido de ser pouco desenvolvida, e foco maior nas habilidades motoras, abordagens estas com características bem distintas. Os docentes tiveram acesso ao tema abordagens pedagógicas durante a graduação, sabem que cada abordagem propõe um conteúdo e uma metodologia específica, recordam os autores, contudo não

demonstram um alinhamento no discurso, em várias entrevistas autor, conteúdo e metodologia não conversam entre si. Pode-se afirmar que o perfil do trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física não está definido, e conseqüentemente não se tem também o perfil de aluno que se quer formar. Os resultados demonstram um certo espontaneísmo por parte dos professores e, muitas vezes a simples reprodução do que receberam no período de formação, deixando de lado o planejamento, a atualização e contemporização do conteúdo da Educação Física. As duas abordagens pedagógicas predominantes (crítico-superadora e desenvolvimentista), estão apropriadas ao ensino médio. Na abordagem crítico-superadora o conteúdo é trabalhado por meio de temas da cultura corporal. Soares *et al* (1992) sugere que

O quarto ciclo se dá na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nesse ciclo que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa. (SOARES, 1992, p.35)

Já a abordagem Desenvolvimentista por sua vez, segundo Darido (2008), tem como principal objetivo oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que as aprendizagens das habilidades motoras sejam alcançadas. Nessa abordagem, o aluno precisa desenvolver habilidades motoras, como os alunos já estão no ensino médio, quase vida adulta, o conteúdo mais executado são os esportes, os docentes em sua maioria, acreditam que essa forma aproxima os alunos do componente curricular. E os oportunizam se encaixar na sociedade. O que corresponde com as ações do IF Goiano, quando promove os eventos esportivos, como Jogos dos Institutos Federais⁷. Ação esta que indiretamente direciona o trabalho pedagógico na escola.

Por isso reforçamos a ideia, a escolha de uma abordagem pedagógica ou de abordagens pedagógicas que conversem entre si permitiria uma ação melhor planejada, segundo Soares *et al* (1992)

Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos. (SOARES *et al*, 1992, p. 26)

Todo esse processo de escolha da abordagem pedagógica da Educação Física, de entender como a metodologia deve ser aplicada e, os objetivos que se pretende alcançar significa entender como se materializa o currículo dentro do Projeto Pedagógico de curso.

3.2 As Relações das Abordagens Pedagógicas com o Projeto Pedagógico de Curso

Em diferentes momentos dessa pesquisa já foi mencionado, por exemplo no capítulo 1.2, o quão importante é a elaboração do PPC, selecionar conteúdos, escolher metodologias de

⁷Jogos dos Institutos Federais (JIF's), realizado em três etapas (Jif's IF Goiano, Jif's Etapa Centro Oeste, e JIF's Etapa Nacional), o evento acontece anualmente.

trabalho está diretamente ligado ao tipo de formação que se pretende oferecer à sociedade. E para oferecer um currículo de qualidade, um ensino ativo e efetivo, é preciso segundo Impolcetto & Darido (2017),

[...] de professores comprometidos que conheçam, escolham, organizem e trabalhem os conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos. Além disso, os conteúdos selecionados devem ser relevantes e significativos, no sentido de facilitar aos alunos a compreensão da realidade, possibilitar uma ação segura e consciente no contexto no qual se inserem e promover a ampliação do universo cultural. (IMPOLCETTO & DARIDO, 2017, p.602)

Tendo como princípio que o PPC deve ser elaborado de forma coletiva, será analisado na segunda categoria, PPC e os Docentes, se os professores de Educação Física do IF Goiano *campi* Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO, conhecem o documento institucional. É importante ressaltar que o PPC não pode ser considerado um guia e sim um plano de ações, onde ficam estabelecidos os conteúdos, a metodologia, as avaliações, as bibliografias; bem como os valores que serão desenvolvidos nos alunos.

Na categoria anterior, Abordagens pedagógicas e a prática docente, os professores foram questionados sobre qual abordagem pedagógica utilizava em sua rotina escolar, todos os professores responderam sobre suas escolhas em relação às abordagens utilizadas. Diante das respostas dadas na primeira categoria, os professores foram questionados se as abordagens que eles utilizavam estavam descritas no documento oficial da instituição, no PPC, e se o mesmo tinha participado da elaboração do documento. E, partindo dessas respostas pudemos avaliar a segunda categoria: As relações das abordagens pedagógicas com o PPC.

As repostas para o primeiro questionamento, se a abordagem que o Docente utilizava estava descrita no PPC, nesse caso se as abordagens: crítico-superadora e desenvolvimentista estavam descritas no PPC, os docentes responderam que não estavam especificadas no documento, afirmação feita pela maioria dos entrevistados. Alguns Docentes disseram não conhecer o documento. Mas, como não conhecem esse documento? É esse o documento que resguarda todas as ações de ensino-aprendizagem do componente curricular Educação Física, os professores deveriam estar preocupados com um planejamento atualizado para sua prática pedagógica.

Entende-se como “abordagem especificada no documento” quando o conjunto: conteúdos, metodologias, bibliografias conversam entre si e direcionam para uma abordagem pedagógica específica.

Esta afirmação de que as abordagens pedagógicas não estão retratadas no PPC é certa, uma vez que foi constatado pela análise documental a ausência dessas abordagens pedagógicas nos documentos oficiais. A análise documental teve como objetivo condensar os dados brutos que estão descritos nos PPC's, segundo Bardin (1977, p. 45) “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.” Os três PPC's analisados (PPC IF Goiano Ceres-GO, PPC IF Goiano Morrinhos-GO, PPC IF Goiano Urutaí-GO), não são coerentes, apresentam conteúdos, metodologia e bibliografia que não conversam entre si. Não está esclarecido no documento como a ação pedagógica é pensada, como será executada.

Ao diagnosticar que as abordagens pedagógicas mais utilizadas pelos Docentes não estavam descritas no PPC, surgiu a indagação se esse professor fez parte da elaboração ou atualização do documento. Este é o segundo questionamento da categoria as relações das abordagens pedagógicas com o Projeto Pedagógico de Curso, e a resposta foi unânime, nenhum dos professores fizeram parte da elaboração ou atualização do documento oficial.

Dados presentes nas falas: *Não, nunca fiz parte da elaboração. Nos três anos de casa não* (D5, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo); *eu nunca fui chamado eu sei que sempre tem reformulações.* (D8, fragmento de entrevista dada em novembro de 2019, Diário de Campo).

Fica evidente nesse momento que a construção coletiva do PPC não aconteceu, o documento foi construído ou atualizado sem a participação dos professores de Educação Física, para Darido & Impolcetto (2017)

Um dos caminhos para o desenvolvimento de inovações na escola e no currículo, é reconhecer os professores como sujeitos de inovação, ouvir o que eles têm a dizer, suas experiências, seus problemas, as práticas que consideram significativas e que gostariam que continuassem, entre outras coisas. Há muita riqueza e variedade de teorias pedagógicas que dos professores que não são registradas, explicitadas ou sistematizadas. (IMPOLCETTO & DARIDO, 2017, p. 602)

O Docente tem um papel importantíssimo na elaboração ou atualização do PPC, uma vez que ele é um dos principais responsáveis por materializar o currículo em sala de aula. A não participação dos docentes nesse processo de construção do PPC pode caracterizar um descaso da gestão com esse professor e com o componente curricular Educação Física. O convite não realizado para atualização desse PPC, pode caracterizar uma gestão autoritária. Os professores não se sentem pertencentes a essa instituição, já que são excluídos da construção do currículo. Muitos questionamentos podem ser levantados a partir dessa resposta unânime, nenhum dos professores participaram da elaboração do PPC.

A visão do PPC, como documento formal da escola, é uma das concepções diretivas mais regulares nos discursos dos professores quando discutimos o PPC. Os professores e as distintas abordagens registradas no texto escrito têm o poder de escolhas, de implementarem sua prática de forma mais independente do PPC. No entanto foi interessante observar que, por mais independentes que os professores destacam nas suas falas, o documento não deixou de ser discutido por eles. Dessa maneira, a independência do PPC não nos apresentou com liberdade total do texto escrito.

O PPC nos mostrou que é interpretado por uma visão de mundo que circula entre os professores da escola. Eles não deixam de opinar e criticar o documento. O PPC exerce certa influência de um documento oficial e estabelece relações significativas para o todo escolar os professores, como sujeitos neste processo têm autonomia na formação dos alunos, discutem o PPC e assumem diferentes formas de interação com o documento, mas não seguem o PPC como um modelo único que orienta as ações pedagógicas dos professores. Foi isso que observamos nas abordagens de educação física desenvolvidas pelos sujeitos pesquisados dos IF Goiano Ceres-GO, Morrinhos-GO, Urutaí-GO.

4 CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa ressaltamos a importância das abordagens pedagógicas da Educação Física para a prática de ensino, o conteúdo, a metodologia. Essas escolhas determinam o tipo de formação que será ofertado para o sujeito escolar. Então, não se trata de uma escolha apolítica, ao escolher os conteúdos e a forma de tratá-los resulta no perfil de aluno que se deseja formar.

Vimos que a construção coletiva do PPC é um lugar de debate, lugar de poder. É nesse momento, em que se planeja o conhecimento numa dinâmica entre o saber escolar e os demais saberes, que a educação passa a ter sentido e significado. A construção do PPC gera um impacto na escola, com a ação educacional que deve permear a prática dos professores. É no PPC que se planeja a construção de um tipo de sociedade, onde se fomenta a autonomia ou não autonomia dos alunos, onde se combate à exclusão e se desenvolve o agir coletivo.

Construir um PPC coletivamente, com a participação da gestão, dos professores, pensar no tipo de formação que se quer oferecer por meio das abordagens pedagógicas da Educação Física, escolher criteriosamente os conteúdos, a metodologia, proporcionou neste trabalho olhar uma educação que promove a autonomia individual, responsabilidade e a inserção do sujeito na comunidade escolar.

O trabalho nos apresentou que as abordagens pedagógicas predominantes na prática dos docentes de Educação Física dos *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí- GO, são as abordagens crítico-superadora, desenvolvimentista e as suas extensões para aptidão física e a saúde dos alunos do ensino médio. Uma abordagem crítico-social frágil, pouco desenvolvida nas aulas e um foco maior nas habilidades motoras, característica bastante presente no discurso dos entrevistados. Foi através da análise de conteúdo, de elementos específicos, que chegamos a essas predominâncias.

Trabalhando por meio dessa análise, observamos as mudanças sobre o modo de funcionamento da prática da Educação Física dos docentes dos *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO deslocando-se entre o discurso e prática pedagógica. Esse processo não se esgota somente na produção do discurso dos professores. Orientada dessa forma, a professora Suraya Darido (1998) observou que na prática os professores de Educação Física que conhecem as abordagens, mas ressentem de elementos para efetivar a abordagem crítico-superadora na prática concreta.

Nesta perspectiva, os professores não centralizam uma proposta que controla todas as outras abordagens. Constatamos que todos têm o direito de apostar na sua abordagem e no seu entendimento de Educação Física para o ensino médio. Nesse sentido, foi possível observar a reação dos professores sobre uma mesma abordagem. Eles perceberam diferentes possibilidades de leituras, refletindo com a sua prática, os determinantes e o sentido de um tipo de Educação Física no contexto do IF Goiano.

Consideramos ser necessário falar mais sobre o assunto, abordagens pedagógicas, o que cada uma representa de fato na Educação Física Escolar, para que cada docente não tenha dúvidas ao classificar suas escolhas. Uma formação continuada para atualização desse conhecimento faz-se necessária.

Outro resultado apresentado pela pesquisa foi que o PPC não contemplava as abordagens pedagógicas predominantes no trabalho dos docentes de Educação Física e que estes mesmos docentes não tinham participado da elaboração ou reformulação do PPC, ou seja, não aconteceu uma construção coletiva do documento. Questão importante para ser revista, a gestão do IF Goiano precisa rever essa não participação dos professores, uma vez que

são eles os principais responsáveis pela materialização do PPC na sala de aula. A participação do professor na construção do documento reforça o sentimento de apropriação, de responsabilidade. A partir do momento que o professor planeja sua ação e registra no PPC, ele se vê responsável para que o planejamento aconteça na prática.

O estudo deixou evidente a importância do trato das questões relacionadas às abordagens pedagógicas e à construção do PPC, como forma de contribuir para a formação de um sujeito crítico e autônomo.

O PPC parte de um conjunto de referências teóricas resultantes de um trabalho anterior a prática escolar dos professores investigados. Os aspectos voltados para um ensino técnico profissionalizante não se encontram armazenados no texto escrito. Por isso, a produção não foi um produto coletivo dos professores. O que o nosso trabalho fez foi organizar os diferentes discursos buscando produzir as unidades de sentido. A pesquisa, desse modo organizou a dispersão de vozes em que cada professor mostrou sua autoria e responsabilidade no discurso.

Acredita-se, assim que com essa pesquisa tenha sido realizado o primeiro diagnóstico da área de Educação Física do IF Goiano *campi*: Ceres-GO, Morrinhos-GO e Urutaí-GO; tivemos resultados que garantem uma boa discussão para os docentes da área, nesse momento temos um ponto de partida para uma reorganização do componente curricular. Os dados dessa pesquisa são de grande importância para a área da Educação Física do IF Goiano, os PPC's podem ser reformulados para que cada professor assuma sua posição no objeto textual. Pois os sujeitos envolvidos foram reconhecidos nesta pesquisa como participantes, e a pesquisa vem corroborar com uma Educação Física mais crítica e eficiente dentro da instituição.

Este debate ficará em aberto, pois se entende que as pesquisas neste campo de conhecimento precisam ter mais interlocução sobre esta temática a fim de se somar contribuições, dada a sua importância não somente na área educacional, mas para o enfrentamento de um processo histórico de questões que favorecem a discussão de sujeitos que se posicionam diferentemente na Educação Física. Esta pesquisa não se esgota com estas análises, ao contrário, foi uma contribuição para afirmar a importância destas discussões na área em questão.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRADE Rodrigues, Heitor de; DARIDO, Suraya Cristina. **A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais**. Movimento. 2008, 14 (2), 137-154. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315219008>>. Acesso em: 06 de janeiro 2019.
- ARROYO, M. G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- AZEVEDO, Edson Sousa de; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.
- BETTI, M. **A janela de vidro: Esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. **Currículo e educação física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais**. J. Phys. Educ., Maringá, v. 28, e2855, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552017000100203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in)Feliz**. Ver. Bras. Cienc. Esporte, v22, n1, p. 53-63, set. 2000.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023**. Goiás, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho>>

2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

BRASIL, Ministério da educação. **Expansão da rede federal**. Disponível em <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 03 de outubro de 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2019.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O Tempo e o Lugar de Uma Didática da Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2007, 28 (2), 21-37. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338529003>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2019.

CARDOSO, Lauro Henrique da Silva. **Educação física escolar: a importância das abordagens pedagógicas na práxis docente**. Artigos.com, Revista Online, v. 1, n. 1, p.1-25, Agosto 2016. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/19812-educacao-fisica-escolar-a-importancia-das-abordagens-pedagogicas-na-pratica-docente>>. Acesso em: 10/06/2018.

CARVALHO, Celso. **Construção de significados e legitimação de discursos: o currículo da rede estadual de ensino de São Paulo – Revista Científica, São Paulo, n. 41, p. 45-59, set./dez. 2016**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71550055004>>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. 1999. 189f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251292>>. Acesso em: 9 de outubro de 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27- 41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica**. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 831-836, set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092016000300831&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

CRUZ, Francelina de Queiroz Felipe. **Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola**. 2016. [119 f.]. Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AGRÍCOLA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar**. Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 20 (1), p.58-66, 1998.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e a formação do cidadão**. Rio Claro, 2001. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/268254754>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola**. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 34-50.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: GUANABARA KOOGAN, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **Ensinar/Aprender Educação Física a Escola: Influências, tendências Possibilidades**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/AndrVicentedeOliveira/ensinar-aprender-7528912>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORINN, Giovanna. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. MOTRIZ - Volume 5, Número 2, dezembro/1999.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR, Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. 1. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FERREIRA, Heraldo Simões *et al.* **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática** [recurso eletrônico]. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará: Ed UECE, 2019.

FORQUIN, J. C. Currículo e cultura. In: FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e**

epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. Ed. PAZ E TERRA, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1987, (23ª reimpressão).

FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz *et al.* **Educação Física – Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997

GALLAHUE, D. **Understanding motor development in children**. New York: Wiley, 1982.

GASPARIN, J. L. (2002). **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas SP: Autores Associados.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes**. Revista Paulista de Educação Física, n. 10, v. 2, p. 99-112, 1996.

IF GOIANO. Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuaria do IF Goiano campus Urutaí. Urutaí, 2010.

IF GOIANO. Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuaria do IF Goiano campus Ceres. Ceres, 2016a.

IF GOIANO. Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuaria do IF Goiano campus Morrinhos. Morrinhos, 2016b.

IMPOLCETTO, F.; DARIDO, S. **Organização curricular na Educação Física escolar: uma proposta de construção coletiva para o conteúdo voleibol**. Revista Brasileira De Educação Física E Esporte, 31(3), 601-617. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/1807-5509201700030601>>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

Institutos Federais: uma revolução na Educação profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf> Acesso em: 03/10/2020.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011- 2020: superando a década perdida**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, pág. 851-873, setembro de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de setembro de 2018.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1993.

LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza Daniela. **Dança e Ginástica nas Abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2007, 28 (2), 155- 170. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338529011>> Acesso em: 11 de novembro de 2019.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2010a. p. 19-62.

LIBÂNEO, José Carlos, SANTOS, Akiko. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>> acesso dia 12/10/2020.

MANOEL, E. J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 8, v. 1, 82-97, 1994.

MANZINI, Eduardo José. **Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação**. Revista Percurso – NEMO. Maringá, v. 4, n. 2, p. 149- 171, 2012.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papirus, 1983.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/6135/4981>>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. In: Seminário de Educação Física Escolar, Anais Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1997. p. 17-20.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Os significados das atividades da cultura corporal e os objetivos de ensino da educação física**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 677-690, jun. 2018. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77157/48693>>. 16 de setembro de 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **O Currículo de educação física e o posicionamento dos sujeitos**. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 11, n. 22, ago/dez de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2997/3959>>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RUBIO, Katia. **O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos**. Currículo sem Fronteiras, Porto Alegre, v. 8, n.

2, p. 55-77, 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/nunes-rubio.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Tatiana Henrique Brives de. **Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional agrícola**: considerações sobre uma escola de Ensino Médio no município de Magé. 2017. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2017.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal: IFRN, 2010.

PODER EXECUTIVO. Diário Oficial: Estado de Goiás. Goiânia, Segunda-Feira, 27 de Julho de 2015. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?acao=downloadEstado&estuf=GO>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

RANGEL, I.C.A.; SILVA, E. V. M.; NETO, L. S.; DARIDO, S. C.; ÍÓRIO L. S.; MATTHIESEN, S. Q.; GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; LORENZETTO, L. A.

CARREIRO, E. A.; VENÂNCIO, L.; MONTEIRO, A. A.; **Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.2 p.156-167, abr./jun. 2008

RESENDE, H. G. Tendências pedagógicas da Educação Física escolar. In: RESENDE,

H. G.; VOTRE, S. **Ensaio sobre Educação Física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Percepções e análises sobre o uso da história no Coletivo de Autores**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 10-16, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892018000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola**: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SADI, S.S.; FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A.; SOUZA, A. J.; **Pedagogia do Esporte**. 1. Ed.

Brasília-DF: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção

polêmicas do nosso tempo; 5).

SAVIANIE, Dermeval. **Educação Do Senso Comum a Consciência Filosófica**. Coleção Educação Contemporânea 11ª Ed. -1996. Ed. Autores Associados.

SILVA, Analielle de Araújo. **Educação do campo no Instituto Federal do Pará/Tucuruí: currículo e educação para as relações etnicorraciais**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p.6-12, 1996. Suplemento 2.

TAFFAREL, Celi Zulke; MORSCHBACHER, Marcia. **Crítica a teoria crítico-emancipatória: Um diálogo com Elenor Kunz a partir do conceito de emancipação humana**. Corpus et Scientia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 45-64, jan. 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 09 de janeiro de 2019.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'ana. **Materiais didáticos e a educação física escolar**. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8649968>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2019.

TANI, G. **Abordagem de desenvolvimento: 20 anos depois**. Journal of Physical Education, v. 19, n. 3, pág. 313-331, 11 de dezembro de 2008.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

VASCONCELLOS, C. D. **Planejamento: Projeto Político Pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. (2004). **Educação básica: Projeto político-pedagógico; Educação superior: Projeto Político-pedagógico**. Campinas SP: Papirus.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação**. Anais do I seminário nacional- Currículo e movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

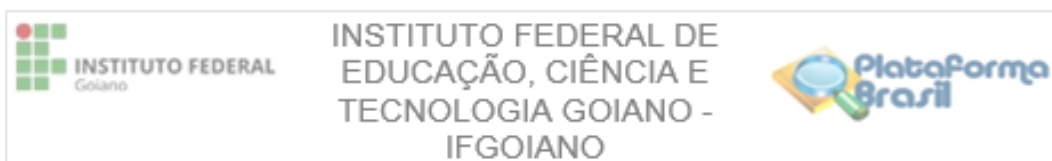
VIEIRA, S. V. (1). **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Conexões, 10(1), 163-169. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637696>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.

VILELA JUNIOR, G.B.; HAUSER, M. W.; DAGNONE FLHO, D.; OLIVEIRA, A. L. **Licenciatura em Educação Física: Cinesiologia**. Editora UEPG. Ponta Grossa, 2011.

ZOBOLI, Fabio; SILVA, Renato Izidoro da. **O Corpo na educação física: desafios epistemológicos.** v. 6, n. 2, p. 338-355, mai/ago. 201. ATOS DE Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB

6 ANEXOS

Anexo A – Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Física no Instituto Federal Goiano: Projeto pedagógico de curso, abordagens pedagógicas e a prática docente.

Pesquisador: GEORGIA SILVA SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17683819.7.0000.0038

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.580.074

Apresentação do Projeto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Objetivo da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se: "Os riscos inerentes são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual e emocional, cansaço ou aborrecimento/constrangimento de forma que você pode escolher o melhor horário e local para responder os questionários e terá total liberdade para não responder questões e responder no seu tempo."

Parecer: Atende a legislação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

2 - Relevância Social:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.560.074

3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

Relata-se: "No momento do recrutamento dos docentes, será feito um convite por telefone e via email onde será explicado do que se trata a pesquisa, inclusive será mostrado para os participantes que o trabalho foi autorizado pelo comitê de ética, e que segue algumas exigências, como o preenchimento do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), caso o docente aceite o convite será marcado um horário para a entrevista conforme disponibilidade do participante."

Parecer: Atende a legislação.

5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa

Relata-se: ""

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

6- Critérios de Inclusão e Exclusão:

- Relata-se: ""

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

8- Resultados do Estudo:

Relata-se: "Espera-se que ao final da pesquisa teremos revelada a identidade da Educação física no Instituto Federal Goiano, em qual abordagem está apoiada essa prática, além de termos claro o tipo de sujeito e sociedade que os docentes estão formando nessa disciplina."

Parecer: Atende a legislação.

9- Divulgação dos Resultados:

Relata-se: "Para divulgação dos resultados a pesquisa será encaminhada para publicação."

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.085-010

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.560.074

10- Cronograma:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

11- Orçamento: Detalhamento dos recursos, fontes e destinação, conforme N. O. 001/2013 - CNS:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa:

Parecer: Atende a legislação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Folha de rosto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

2- TCLE:

a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Parecer: Atende a legislação.

c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

e) garantia de sigilo e privacidade;

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

g) explicitação da garantia do ressarcimento;

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

h) garantia de indenização diante de danos eventuais;

Endereço: Rua 88, nº280		
Bairro: Setor Sul	Município: GOIANIA	CEP: 74.085-010
UF: GO		
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.960.074

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

3- Termo de Compromisso:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na plataforma. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1382137.pdf	07/08/2019 23:34:00		Aceito
Outros	Respostasaspendencias.doc	07/08/2019 23:33:02	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Introducao070819.pdf	07/08/2019 23:32:12	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
TCEU / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCEU070819.pdf	07/08/2019 23:31:38	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Outros	LattesJoseRicardo.pdf	07/08/2019 22:58:28	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.560.074

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Introducao210719.pdf	21/07/2019 17:24:38	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoAssinada.pdf	21/07/2019 17:22:12	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma210719.pdf	21/07/2019 11:38:38	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeCompromissoUrutai.pdf	10/07/2019 19:54:37	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/07/2019 21:54:30	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodecompromissoMorninhos.pdf	09/07/2019 21:51:25	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AnuenciaUrutai.pdf	09/07/2019 21:50:53	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodecompromissoCeres.pdf	09/07/2019 21:49:40	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AnuenciaMorninhos.pdf	09/07/2019 21:48:49	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AnuenciaCeres.pdf	09/07/2019 21:48:34	GEORGIA SILVA SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 08 de Setembro de 2019

Assinado por:
Roberto Takashi Sanda
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Anexo B – Roteiro de entrevista (aplicado aos docentes)

1. Professor (a), uma prática pedagógica geralmente é orientada por certos pressupostos teóricos, em razão disto, pergunto qual é a base teórica que orienta as suas atividades de ensino?
2. Existem hoje na EF várias Abordagens Pedagógicas, por favor no informe qual/quais as que estão presentes guiando a sua prática?
3. Esta/estas Abordagens estão descrita no Projeto Pedagógico de Curso?
4. Explique as razões de escolha/definição dos referenciais que dão suporte à sua pedagogia educacional?
5. Quais são os autores da EF que mais utiliza na formulação de seus objetivos e finalidades educacionais formativas?
6. Uma abordagem pedagógica da Educação/Educação Física geralmente apresenta uma metodologia a ser desenvolvida no processo de ensino, descreva a mais utilizada em suas aulas?
7. Todo processo de ensino se orienta por avaliações dos conteúdos escolares, descreva como ocorre a avaliação em suas aulas?
8. Como você seleciona os conteúdos da EF a serem ensinados em suas aulas?

9. O que você espera da disciplina educação física no contexto educacional e qual a sua principal crítica ao ensino da Educação Física na escola hoje?
10. O que você espera dos alunos ao término de suas aulas/disciplina

Anexo C – Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA
DOCENTE.

Pesquisadora: Georgia Silva Santos
Orientador: José Ricardo da Silva Ramos

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: intitulada A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Georgia Silva Santos através do telefone: (062) 98129-9193 ou através do e-mail georgia.santos@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

Justificativa, os objetivos e procedimentos

A proposta sobre o tema em questão é levantar quais abordagens pedagógicas norteiam a prática docente dos Professores de Educação Física do Instituto Federal Goiano e quais abordagens são descritas nos documentos oficiais da instituição.

O principal objetivo é saber o nível de ressonância entre a prática e os documentos oficiais.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, contendo perguntas formuladas, as quais abordam o tema mencionado. A estimativa de tempo para as respostas é em torno de 30 min.

Desconfortos, riscos e benefícios

Você não deve participar do estudo se tiver menos que 18 anos de idade. De acordo com as Resoluções CNS nº466/12 e nº 510/2016, este estudo se encaixa com risco mínimo, os riscos inerentes são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual e emocional, cansaço ou aborrecimento/constrangimento de forma que você pode escolher o melhor horário e local para responder os questionários e terá total liberdade para não responder questões e responder no seu tempo, como também esclarecimentos detalhados sobre o intuito e objetivos desta pesquisa.

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, com benefício direto para você. Espera-se com o estudo evidenciar os desafios, e esclarecer todas as dúvidas e dificuldades encontradas para a realização da empreitada.

Forma de acompanhamento e assistência

O acompanhamento e assistência ocorrerão durante o momento de responder o questionário. Após o encerramento, para qualquer docente que necessitar de orientações estaremos à disposição.

Liberdade de recusa e garantia de sigilo

Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

O estudo será realizado durante a rotina do participante, não acarretando despesas adicionais. Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

CPF _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 2019.

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

Anexo D - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Ceres

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE.

Pesquisadora: Georgia Silva Santos
Orientador: José Ricardo da Silva Ramos

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: intitulada A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, ABORDAGENS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DOCENTE. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável Georgia Silva Santos através do telefone: (062) 98129-9193 ou através do e-mail georgia.santos@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

Justificativa, os objetivos e procedimentos

A proposta sobre o tema em questão é levantar quais abordagens pedagógicas norteiam a prática docente dos Professores de Educação Física do Instituto Federal Goiano e quais abordagens são descritas nos documentos oficiais da instituição.

O principal objetivo é saber o nível de ressonância entre a prática e os documentos oficiais.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, contendo perguntas formuladas, as quais abordam o tema mencionado. A estimativa de tempo para as respostas é em torno de 30 min.

Desconfortos, riscos e benefícios

Você não deve participar do estudo se tiver menos que 18 anos de idade. De acordo com as Resoluções CNS nº466/12 e nº 510/2016, este estudo se encaixa com risco mínimo, os riscos inerentes são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual e emocional, cansaço ou aborrecimento/constrangimento de forma que você pode escolher o melhor horário e local para responder os questionários e terá total liberdade para não responder questões e responder no seu tempo, como também esclarecimentos detalhados sobre o intuito e objetivos desta pesquisa.

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, com benefício direto para você. Espera-se com o estudo evidenciar os desafios, e esclarecer todas as dúvidas e dificuldades encontradas para a realização da empreitada.

Diretor Geral:

Prof. Dr. Cleiton Mateus Sousa

Diretor de Ensino:

Prof. Ms. Adriano Honorato Braga

Assessor de Ensino Médio e Técnico do IF Goiano:

Cláudio Virote Lacerda

Representantes do Comitê Institucional Permanente de Reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Ensino Médio na Perspectiva do Currículo Integrado.

Cláudio Virote Lacerda
Eneida Aparecida Machado Monteiro
Simônia Peres da Silva
Vivian de Faria Caixeta Monteiro

**Comissão Responsável pela Restruturação do Projeto Pedagógico do
Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio**

Alexandre Kluge Pereira
Aurélio Ludovico de Almeida Martinez
Fausto de Melo Faria Filho
Mairon Marques dos Santos
Miriam Lúcia Reis Macedo
Mônica Maria de Almeida Brainer
Valdoméria Neves de Moraes Morgado
Waldeliza Fernandes da Cunha

IFGoiano
Campus Ceres

ii

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IF Goiano – Campus Ceres
CNPJ: 10651417/0004-10
Endereço completo: Rod. 154 Km 03 - Cx. Postal 51 - Ceres-GO - 76.300-000
Fone/Fax de contato: (62) 3307-7100
Diretor Geral: Cleiton Mateus Sousa Fone: (62) – 3337-3100 E-mail: gabinete.ce@IF Goiano.edu.br
Responsável pelo Processo Nome: Alexandre Kluge Pereira Formação: Zootecnista Titulação: Doutor Fone: (62) – 3307-7100

2 REGULAMENTO DOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DO IF GOIANO

2.1 Criação (Portaria)

A Portaria nº 234, de 8 de agosto de 2016, criou a Comissão responsável pela reestruturação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Ceres do IF Goiano.

2.2 Legislação referente ao curso

O projeto pedagógico do curso foi elaborado em conformidade com as leis que regem a oferta dos cursos técnicos de nível médio (MEC):

- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- ✓ Portaria nº 870, de 16 de Julho de 2008, que aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
- ✓ Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.840, de 14 de Julho de 2006, que Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

- ✓ Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 15/1998 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Além das leis, este PPC também se encontra em conformidade com as seguintes Regulamentações e Normativas do IF Goiano:

- ✓ Resolução nº 001/2016, de 18 de janeiro, referente às alterações no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.
- ✓ Regimento interno do Campus Ceres que dispõe sobre a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

3 CONTEXTO GERAL

3.1 Apresentação

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a ser implantado no ano de 2017, no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A perspectiva é ofertar um curso Técnico em Agropecuária, do eixo tecnológico Recursos Naturais, aos estudantes oriundos do Ensino Fundamental que pretendam adquirir conhecimentos nessa área e cursar o Ensino Médio.

O curso estrutura-se de forma integrada, em que a proposta curricular permite tanto uma formação geral como técnica, constituindo-se de uma formação mais ampla, tornando o egresso apto a agir como transformador da realidade.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso visa preparar profissionais técnicos em agropecuária capacitados para o exercício profissional e a cidadania, com conhecimentos e competências para atuar como agente ativo no setor produtivo agrícola e zootécnico, tendo em vista os contextos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais.

O curso proporcionará aos estudantes conhecimentos para atuar na área de agropecuária, com visão integrada e com o domínio de técnicas e de tecnologias básicas com vistas ao desenvolvimento sustentável, uma vez que essas técnicas, além de eficientes economicamente, devem ser ambientalmente favoráveis, eticamente defensáveis, socialmente aceitáveis.

Esse projeto trata-se de uma proposta piloto, originada a partir dos desdobramentos dos encontros do Curso de Formação Pedagógica promovido pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano, que visa a implementação do currículo integrado. Deverá ser acompanhado pela comissão local do Campus Ceres, listada no início deste documento, nomeada por portaria, dando suporte às atividades pedagógicas do curso, participando dos planejamentos coletivos e propondo ações que promovam a formação integral do estudante. Outrossim, este documento é norteado com foco em uma concepção holística da educação, pois acredita que

somente por intermédio de uma visão global pode-se alcançar a missão do IF Goiano - Campus Ceres: formar cidadãos para o mundo do trabalho.

3.2 Histórico da Instituição

Em 1986, foi apresentado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que criava a Escola Agrotécnica Federal de Ceres. Em setembro do mesmo ano, publicou-se o edital de concorrência pública para a sua construção. A maquete do projeto da Escola foi lançada no dia 04 de setembro de 1987. Seguiu-se, no dia 29 de outubro de 1988, assinatura do contrato, para a construção da Escola, no Plenário da Câmara Municipal de Ceres e, no dia 1º de novembro, sua construção foi iniciada.

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, criada em 30 de junho de 1993 pelo Decreto 8.670, transformada em Autarquia pela Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, foi inaugurada em 30 de janeiro de 1994, com o ingresso da primeira turma para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no dia 06 de março de 1995. Com a reforma na Educação Profissional, a Escola passou a oferecer, a partir de 1998, o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio.

Em função de novas demandas apresentadas pela comunidade, em 2001 houve expansão na oferta de cursos, sendo criados Cursos Técnicos em Informática, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e, em 2005, o Curso Técnico em Meio Ambiente, oferecidos em diversas modalidades, ampliando, assim, as áreas de atuação da Escola. Em 2005, criou-se, também, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em 2006, a Escola implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e, em 2008, transformada em Campus do IF Goiano, em função da reestruturação da rede federal de educação profissional e tecnológica, proposta pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. No tocante aos cursos superiores, foram elaborados os projetos em Agronomia (Bacharelado) e de Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos com previsão de realização de vestibular ainda no ano de 2009.

Em 2010 iniciou-se o curso de Agronomia e no ano de 2011 os cursos de Licenciatura em Química e Bacharelado em Zootecnia. Em 2015 iniciou-se Mestrado Profissional em irrigação no Cerrado e mais recentemente, em 2016, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. O Campus situa-se na cidade de Ceres, na Rodovia GO-154, Km 03. O município localiza-se no médio norte de Goiás, na

Mesorregião do Centro Goiano, Microrregião de Ceres, a uma distância de aproximadamente 170 km da Capital Goiânia, ocupando uma área de 214.322 km². A economia local está concentrada no setor terciário, sobretudo serviços na área da saúde, seguido pelo setor secundário e, por fim, primário.

4 JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2016 o município de Ceres conta com aproximadamente 22.034 habitantes. É limitado pelos municípios de Ipiranga de Goiás, Carmo do Rio Verde, Rialma e Rubiataba.

Localizado na região centro-norte de Goiás, na microrregião do Vale do São Patrício, constituída por 23 municípios (Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilas de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luis do Norte, São Patrício, Uruana) com uma população total estimada em 290.442 habitantes (IBGE, 2014).

Ceres caracteriza-se como município de economia de médio porte e crescimento intermediário. O setor agropecuário tem como produção principal a cana de açúcar, a criação de vacas leiteiras, as aves, ovos e mel. Como principais atividades industriais destacam-se as indústrias: alimentícia, metalurgia e construção civil.

Segundo dados do IBGE de 2010, a cidade possui um IDH-M considerado alto, como pode ser observado na Figura 1, em que foi considerado IDH municipal, longevidade, renda e educação.

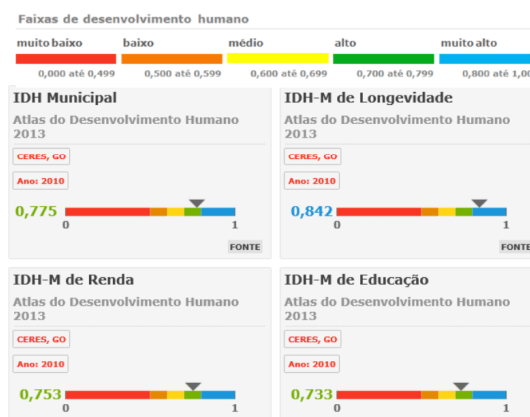


Figura 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, considerando indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esta região é um polo agropecuário, justificando-se a necessidade de qualificação dos produtores rurais dos arredores, bem como dos jovens provenientes dessas famílias, para que se alcance um desenvolvimento sustentável e rentável, visando à melhoria da qualidade de vida nos municípios.

O atual mundo do trabalho, compreendido no campo de estudos e pesquisas intitulado “Trabalho e Educação”, tem demandado um trabalhador de novo tipo, com capacidades intelectuais que lhe permitam adaptar-se à produção flexível. Nesta compreensão, algumas capacidades merecem destaque: domínio dos códigos e linguagens, autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando o conhecimento científico, buscando aperfeiçoar-se continuamente; autonomia moral, através de novas situações que exigem posicionamento ético, finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido de forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da intervenção crítica e da criatividade.

Este cenário demanda por mais qualificação profissional e requer conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitam aos sujeitos envolvidos apreenderem técnicas e formas de organização social e produtivas, para serem capazes de criar soluções originais para os problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento.

É preciso, portanto, oferecer formação profissionalizante que responda às transformações ocorridas no mundo do trabalho, nesta etapa de desenvolvimento das forças produtivas, que procure contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo as relações pessoais e comunitárias e, principalmente, da formação profissional de qualidade. Dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes nesta proposta de curso, a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática deve ser primordial, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Este projeto vincula-se a essas demandas e está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9.394/1996 e no conjunto de Leis, Decretos, Pareceres e Referências Curriculares que normatizam a Educação Profissional e também no Catálogo de Nacional de Cursos Técnicos, tendo ocupações sob cadastro de 321110 de Técnico em Agropecuária que estão com as

Normas associadas ao exercício profissional sob a Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31, de 2005 - MTE.

Em conformidade com o PDI de 2014 à 2018 do IF Goiano, este projeto preserva pela compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal Goiano de promover educação científico-tecnológica humanística, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo. Essa formação compromete-se com competência técnica e ética do futuro profissional com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, ao longo de sua história, tem buscado a formação de profissionais para atender às necessidades e expectativas da comunidade, por meio do fornecimento de alternativas e formas variadas de Educação Profissional. Por estar situado em uma região essencialmente agrícola, com predomínio de pequenas propriedades rurais, o IF Goiano - Campus Ceres procura engajar-se na política local, regional e estadual de incremento da produção agroindustrial, por intermédio da formação de técnicos na agropecuária. Por estar localizado na região centro-norte de Goiás, o Vale do São Patrício, caracteriza-se como um polo agropecuário desde sua formação como Colônia Agrícola Nacional de Goiás, CANG, que teve o objetivo de integrar Centro-Oeste e Médio-Norte com as outras regiões brasileiras, atendendo, assim, a necessidade de implantação de zonas agrícolas produtoras no intuito de abastecer as regiões industrializadas do país. Isso justifica a necessidade de qualificação dos produtores rurais dessa região.

Visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área, o IF Goiano oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma integrada, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população imersa nesta atividade econômica.

5 ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO

Recursos Naturais

6 NÍVEL E MODALIDADE

Nível Técnico Integrado ao Ensino Médio, será oferecido na modalidade presencial em turno integral com periodicidade de oferta anual.

7 CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO PREVISTA

A carga horária do curso será de 3.437 horas, com duração prevista de 3 anos. A integralização do curso ocorrerá no mínimo em 3 anos e no máximo em 5 anos

8 NÚMERO DE TURMAS E VAGAS OFERTADAS

Será constituída 3 (três) turmas anualmente, contendo 40 (quarenta) vagas cada uma.

9 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso para o 1º período dos cursos de educação profissional técnica de nível médio dar-se-á exclusivamente via processo seletivo interno próprio ou programas do Governo Federal que o IF Goiano tenha aderido. As normas, critérios de seleção, programas das provas, a oferta de vagas para cada curso e a documentação necessária, entre outras informações, constarão em edital específico, normatizado pela Pró-Reitoria de Ensino, de acordo com a legislação vigente.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Ceres está fundamentada em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais, ambientais e legais, expressas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano.

A Matriz Curricular possui Carga Horária Total (CHT) de 3432 horas distribuídas em três séries consecutivas, com aulas de 55 minutos durante o período de 36 semanas. As disciplinas estão divididas em três núcleos: Básico, Articulador e Profissional, além do estágio obrigatório.

O Núcleo Básico corresponde às áreas de conhecimento da educação básica de nível médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. O Núcleo Articulador corresponde às disciplinas que dialogam tanto com o currículo do nível médio quanto do profissional, possibilitando a integração curricular. O Núcleo Profissional corresponde aos conhecimentos da formação específica em conformidade com o eixo tecnológico do curso.

A integração do conhecimento teórico com a prática profissional é um grande desafio, sobretudo na educação profissional, pois a prática propicia melhor qualificação e especialização do profissional técnico omnilateral. Assim, a prática se configura como uma metodologia que contextualiza e efetiva o aprendizado. Para isso, especialmente as disciplinas do núcleo profissionalizante foram organizadas a fim de integrar o conhecimento teórico e prático.

A matriz curricular foi planejada para promover a integração entre os núcleos por meio da articulação das disciplinas. Nessa proposta, o conteúdo do núcleo profissional tem inter-relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo básico, possibilitando melhor compreensão dos fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do trabalho do técnico em agropecuária no mercado profissional, contemplando a indissociabilidade entre educação e prática social.

Nesse sentido, é importante priorizar o trabalho como princípio educativo, definir a pesquisa como princípio pedagógico e implementar a interdisciplinaridade como base da organização curricular. As Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam esses princípios ao propor a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica.

Como forma de consolidar o currículo integrado, este documento propõe o desenvolvimento de Projetos de Ensino-Aprendizagem e Projeto Integrador.

Por Projeto de Ensino-Aprendizagem entende-se qualquer abordagem disciplinar, interdisciplinar ou multidisciplinar do curso no desenvolvimento de ações práticas e teórico-investigativas, podendo envolver a pesquisa e a extensão.

Por Projeto Integrador entendem-se as ações que integram as disciplinas do núcleo básico com os núcleos articulador e profissional, reforçando a prática profissional para o mundo do trabalho por meio de estratégias integradoras.

Como estratégias de integração podem-se citar o uso de laboratórios, estudos de caso, elaboração de maquetes, apresentações artístico-culturais, feiras, festivais, visitas técnicas, regência compartilhada, temas geradores e/ou eixos temáticos, dentre outros, contemplando sempre o perfil profissional do egresso.

Para que se tenha efetivamente uma organização curricular integrada, serão realizadas reuniões semanais de trabalho coletivo visando planejamento dos componentes curriculares a serem trabalhados no bimestre. Essas reuniões serão

previstas no calendário acadêmico e contarão com a participação de docentes, discentes, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

As orientações acerca do desenvolvimento dos projetos de Ensino-Aprendizagem e Integrador seguirão as instruções normativas estabelecidas pelo Conselho de Curso, Comitê de Ensino, e a Direção de Ensino do Campus, determinando o quantitativo de disciplinas envolvidas, as cargas horárias e os critérios de avaliação do projeto pelo comitê.

11 OBJETIVOS

11.1 Objetivo Geral

Formar técnicos em agropecuária capacitados para o exercício profissional e a cidadania, com conhecimentos e competências para atuar como agente ativo no setor produtivo agrícola e zootécnico, tendo em vista os contextos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais.

11.2 Objetivos Específicos

- Formar Técnicos em Agropecuária, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo agrícola e zootécnico, com capacidade para desenvolver ações ligadas ao agronegócio, considerando as diferentes fases do processamento de produtos agropecuários.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- Desenvolver a educação Profissional Integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia.
- Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.
- Desenvolver os conhecimentos técnico-científicos na área de Agropecuária com capacidade de gerenciar projetos agropecuários nos diversos setores, inclusive econômicos, visando o desenvolvimento auto-sustentável e garantindo a melhor qualidade da vida humana.

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal e animal capazes de atender a demanda regional;
- Capacitar os estudantes para manutenção e regulação de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias.
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda crescente da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Formar profissionais capazes de realizar a análise e o diagnóstico da unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais.
- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias.
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental.

12 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional Técnico em Agropecuária deve ter as seguintes competências, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio:

- Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio.
- Realiza colheita e pós-colheita.
- Realiza trabalhos na área agroindustrial.
- Opera máquinas e equipamentos.
- Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializa animais.
- Desenvolve atividade de gestão rural.

- Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projeta instalações rurais.
- Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planeja e efetua atividades de tratos culturais.

13 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, apresentada pela Comissão Responsável pela Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPCTAgr), pode ser observada na Figura 2.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO.....

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – proposta 08 /11 / 2016

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	1ª Série		2ª Série		3ª Série		TOTAL		
		CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	Aulas	CHRT*	
Núcleo Básico	Língua Portuguesa	3	108	3	108	3	108	324	297	
	Artes							72	66	
	Códigos e suas Tecnologias	2	72			2	72	72	66	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Espanhol			2	72	1	36	108	99
		Educação Física	2	72	2	72	2	72	216	198
		Física	2	72	2	72	2	72	216	198
		Química	2	72	2	72	2	72	216	198
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Biologia	2	72	2	72	2	72	216	198
		Matemática	3	108	3	108	3	108	324	297
		História	2	72	2	72	2	72	216	198
		Geografia	2	72	2	72	2	72	216	198
		Sociologia	1	36	1	36	1	36	108	99
		Filosofia	1	36	1	36	1	36	108	99
	Base Nacional Comum = SubTotal I		22	792	22	792	23	828	2.412	2.211
	Núcleo Articulador (Gestão Rural, Tecnologia e Sustentabilidade)	Construções Rurais e Desenho Técnico	2	72					72	66
Metodologia				2	72			72	66	
Extensão Rural						2	72	72	66	
Administração e Empreendedorismo				2	72		0	72	66	
Núcleo Articulador = SubTotal II		2	72	4	144	2	72	288	264	
Núcleo Profissional	Ensino Profissional	Agricultura Geral/Zootecnia	4	144					144	132
		Olericultura	2	72					72	66
		Produção Animal	2	72					72	66
		Culturas Anuais			2	72			72	66
		Produção Animal II (Ovino/Suínos)			3	108			108	99
		Mecanização Agrícola			2	72			72	66
		Forragicultura			2	72			72	66
		Topografia			2	72			72	66
		Culturas Perenes					2	72	72	66
		Produção Animal III					4	144	144	132
		Princípios de Agroindústria					2	72	72	66
		Irrigação e Drenagem					2	72	72	66
		Ensino Profissionalizante = SubTotal III	8	288	11	396	10	360	1.044	957
SubTotal I + SubTotal II + SubTotal III	32	1.152	37	1.332	35	1.260	3.744	3.432		
Estágio Obrigatório								160		
Atividades Complementares								40		
TOTAL		32	1.152	37	1.332	35	1.260	3.944	3.432	

CHS = Carga Horária Semanal CHT = Carga Horária Total CHRT = Carga Horária Relógio Total (*Aula de 55 minutos)
Carga Horária Técnica = 1221 horas

University Press. 1980.
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Educação Física	Período: 1°	
Ementa		
A história da Educação Física. História e Características dos Esportes (aspectos socioculturais e biodinâmicos). Lutas. Esportes Coletivos Tradicionais. Esportes individuais. Conceitos e conhecimentos sobre o corpo (aspectos anatômicos, biológicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos). Hábitos de postura e atitude corporais. Mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico. Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de texto. • Biologia: Atividade celular;/Metabolismo, populações humanas e qualidade de vida. • Física: Instrumentos e unidades de medida; grandezas físicas, conservação da quantidade de movimento. • Química: Transformações e propriedades das substâncias. • Inglês: Compreensão e análise de gêneros textuais. • Sociologia: Grupos sociais, relações culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>NAHAS, M.V, Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>SADI, R. S. at al. As contradições do futebol brasileiro. In: Pedagogia do Esporte. Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância. Brasília, DF, 2004.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. Educação Física ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006. –232 P. (livro didático)</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GONZALEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário Crítico de Educação Física. Ed. Ijuí. Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física)</p> <p>JONATH, U. Atletismo. Lisboa: Casa do Livro, 1981-83. 2v</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Período: 2°	
Ementa		
Estudo morfológico quanto às classes gramaticais e sua função textual. Literatura Portuguesa e Brasileira: Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo e suas relações histórico-sociais. Estudo e produção de gêneros do discurso/textuais da ordem do narrar, argumentar, dissertar. Sintaxe: tipos de sujeito, termos essenciais e acessórios da oração. Transitividade verbal. Leitura, produção e interpretação de textos literários e não literários.		

Anexo E - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Morrinhos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO**

**MORRINHOS – GO
Revisado em 2016**

Missão Institucional

Preparar profissionais e cidadãos conscientes que visem desenvolver seus projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, que desenvolvam, construam e apliquem o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e de futuras gerações.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

1

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Vicente Pereira Almeida

DIRETOR GERAL DO CAMPUS MORRINHOS
Gilberto Silvério da Silva

DIRETOR DE ENSINO
Luciano Carlos Ribeiro da Silva

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Rodrigo Borges de Andrade

CHEFE DA UNIDADE DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DE ENSINO PROFISSIONAL TÉCNICO
DE
NÍVEL MÉDIO E DE GRADUAÇÃO
Alline Rodrigues Bento

COORDENADOR DE ENSINO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
Anselmo Afonso Golynski

1. APRESENTAÇÃO

O ser humano é um ser de projetos. Ele é capaz de criar situações e instrumentos para modificar a realidade em que vive. Isto se constitui em uma das características que o diferencia dos outros animais. Relacionar o pensamento com a ação, portanto, está no cerne da condição humana, mas para que este processo se efetive na realidade, é preciso que ele estabeleça relações, precisa que esteja com o outro; interaja.

É este pensar e fazer, partilhado e determinado pelo tempo histórico, que dá sentido a um projeto pedagógico construído por seres humanos "situados e datados", tendo em vista as utopias que dizem respeito às pessoas, à comunidade, à região, o país. Ele representa as intenções, as metas traçadas para um tempo, as políticas e estratégias que estarão norteando a práxis; em suma, é uma prática político-social; uma atividade intelectual ideologicamente comprometida com valores assumidos por determinado grupo.

A partir da Lei Federal 11.892/08 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, o Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos, ao definir seu campo de atuação, seja na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, na formação técnica integrada ao ensino médio e concomitante ou subsequente ao Médio em outras instituições de ensino estaduais, na graduação ou na pós-graduação, fez opção por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional, com a concepção mais conservadora que, na tentativa de dizer-se neutra, sustenta o paradigma da exclusão social.

Neste sentido, reflete a educação de jovens como um campo de práticas e reflexões que ultrapassam os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política e a um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Assim, formulando objetivos coerentes com a missão que chama para si enquanto instituição integrante da rede federal de ensino tecnológico, pensando e examinando o social global, planeja uma atuação incisiva na perspectiva da transformação da realidade local e regional, em favor da construção de uma sociedade, menos desigual. Neste sentido, o currículo globalizado e interdisciplinar converte-se em uma categoria capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas na sala de aula contribuindo para melhorar os processos de Ensino Aprendizagem (Santomé, 1998, p. 35).

Sendo assim, o Instituto Federal Goiano campus Morrinhos acredita que, construir um projeto de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio estará oportunizando a construção de uma aprendizagem significativa, contextualizada e não fragmentada, proporcionando ao aluno uma formação ativa e crítica. Privilegiando os filhos de pequenos proprietários e produtores rurais.

O compromisso social que pulsa em seu interior e que norteia esse projeto institucional é, a vontade de dar respostas rápidas que possam concorrer para o desenvolvimento local e regional; a responsabilidade com que assume suas ações traduzem sua concepção de educação tecnológica ou profissional não apenas como instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas como modalidade de educação potencializadora do indivíduo

no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa e uma postura crítica diante da realidade sócioeconômica, política e cultural.

Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

É fruto das discussões da equipe pedagógica do Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos, que o fez com conhecimento da realidade e com maturidade necessária para estabelecer prioridades, desenhar suas linhas de atuação; definiu com bastante rigor o território de sua atuação e para tanto, estabeleceu objetivos e metas que alterarão significativamente sua história.

O Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos faz a opção por desenvolver seu trabalho pedagógico em sintonia com a sociedade, o que, sem sombra de dúvidas se coaduna com iniciativas que concorrem para o desenvolvimento sócio-cultural do país. Sempre dialogando com a sociedade e sem jamais desprezar a sua principal função de instituição de formação profissional, hoje o Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos atua no ensino básico, técnico, tecnológico, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação strictu sensu, na formação inicial e continuada, nas modalidades presenciais e à distância. Ademais, atuamos com projetos de extensão e pesquisa.

Neste documento, apresenta-se a Proposta de Revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio já ofertado pelo Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos. Ele contém todas as informações e sistemática de condução da estrutura curricular do curso que será submetido à apreciação para aprovação do Conselho Superior desta instituição.

2. BREVE HISTÓRICO E INSERÇÃO REGIONAL

As Instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, são transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois, são transformadas nos Liceus Industriais. Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passam a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas – as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão-de-obra técnica especializada. Logo a Educação Profissional e Tecnológica assumiu valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

Na mais recente dessas transformações nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005.

De acordo com o disposto na Lei, o estado de Goiás ficou com dois Institutos. O Instituto Federal Goiano (IF Goiano) integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem uma Reitoria instalada em Goiânia, capital do estado. Em 2010, o IF Goiano inaugura o Campus Iporá, localizado na região oeste de Goiás.

O IF Goiano é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atende atualmente mais de cinco mil alunos.

Na educação superior prevalecem os cursos de Tecnologia, especialmente na área de Agropecuária, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IF Goiano atua preferencialmente na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (PROEJA).

Cabe ao IF Goiano e aos demais Institutos Federais o compromisso do desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Por meio do potencial instalado nas antigas unidades pelas quais o Instituto é agora constituído, este deve responder de forma rápida e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

O campus Morrinhos funciona desde 1997 pela Portaria nº. 46 de 13 de janeiro de 1997, pertence ao Instituto Federal Goiano, que é uma instituição federal de ensino superior, conforme decreto nº 5225 de 1º de outubro de 2004.

Desde o princípio, as parcerias e o atendimento das demandas regionais têm sido um diferencial positivo na implantação e consolidação dos projetos políticos pedagógicos do campus, visto que, para iniciar suas atividades, foi firmado um convênio de cooperação técnica entre a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o governo do estado de Goiás, a Prefeitura Municipal de Morrinhos e o Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos, com atribuição das atividades entre cada uma dessas esferas.

O campus Morrinhos está situado na Mesorregião do Sul Goiano a 128Km de Goiânia (capital do estado) e a 340Km de Brasília-DF(capital federal). O município de Morrinhos é limitado ao norte pelo município de Piracanjuba (62Km); ao sul, por Goiatuba (48Km) e Buriti Alegre (79Km); a leste por Caldas Novas (grande polo turístico da região – 56 Km) e Água Limpa (72Km); a oeste por Pontalina (51Km), Aloândia (51Km) e Joviânia (71Km). O município destaca-se na região pelas vias de acesso, com amplo potencial para consolidar-se como polo regional. A Instituição está cortada pela BR 153, que dá acesso aos grandes centros regionais, o que facilita a comunicação e o escoamento da produção de uma região cuja economia se baseia na agropecuária e indústrias de transformação.

O Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos possui uma área coberta de aproximadamente 17.000 m², entre prédios administrativos, pedagógicos, esportivos, laboratórios, biblioteca, galpões e residências. A área total do Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos é de 192 hectares, onde são desenvolvidos projetos de ensino, baseados em três grandes eixos: pesquisa, extensão e produção. Na

Instituição são cultivadas diversas culturas de valor econômico e de relevância social como: arroz, feijão, milho, soja, frutíferas, olerícolas e outras potenciais como girassol e mamona, em parceria com as principais empresas de pesquisas agropecuárias como Embrapa, Agência Rural e, ainda, com empresas das diversas cadeias produtivas do ramo do agronegócio.

Nas nossas Unidades Educativas de Produção (UEPs) de Agricultura, são planejados, implantados, conduzidos e avaliados projetos de pesquisa, que colocam o Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos numa posição de destaque nacional, especialmente nas culturas de arroz, milho doce, milho silagem e tomate industrial. Como resultado, a Instituição tem realizado grandes eventos na modalidade de Dias de Campo, para apresentação desses resultados para a região, além de gerar trabalhos científicos, aprovados em congressos brasileiros da área.

Nas unidades Educativas de Produção Zootécnicas, contamos com projetos de animais de pequeno porte, com destaque para as criações de aves de corte e postura e apicultura. Também são criados, para atender às expectativas educacionais, prioritariamente, animais de médio e grande porte, como suíno e bovinos, respectivamente.

O Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos encontra-se atuando junto ao produtor rural, prestando assistência técnica e oferecendo ensino de qualidade nas áreas de agropecuária, agroindústria e informática.

O campus Morrinhos conta corpo docente de graduados, especialistas, mestres e doutores. Seu atual projeto pedagógico se volta para o ensino e a extensão, que se contemplam conhecimentos de caráter geral e profissionalizante. No âmbito geral, visa à formação do cidadão, buscando seu desenvolvimento integral, através de uma sólida formação propedêutica, que inclui aspectos científicos, políticos, artísticos e desportivos.

Em resumo, o Instituto Federal Goiano – campus Morrinhos tem procurado contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, formando profissionais qualificados para o exercício da cidadania, conforme demanda do mercado de trabalho.

2.1. Histórico do Curso

A criação dos cursos técnicos de nível médio na modalidade integrado foi (re)estabelecida pelo governo federal a partir do Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Tal decreto revogou o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que essencialmente propunha a dissociação do ensino profissional e básico. Sendo que o Decreto 6.302, de 12 de dezembro de 2007 foi criado com vistas a estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais.

Tendo em vista o incentivo do governo federal e a necessidade de oferecer o ensino profissional, iniciou-se os primeiros esboços de cursos técnicos integrados ao ensino médio, que passou a ser ofertado no ano de 2009.

Foi nesta data que diante da necessidade de oferecer um ensino profissional-integral de qualidade visando a formação plena no cidadão como indivíduo ativo e produtivo na sociedade. O curso foi formatado, sendo que no processo de criação da matriz curricular e ementas participaram professores do quadro docente na área de agropecuária do Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos.

2.2. Objetivos do Curso

2.2.1. Objetivo Geral: Formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho. Além do domínio dos saberes tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, pressupõe-se a formação de um profissional crítico, criativo e autônomo do processo de aprendizagem, historicamente situado em seu contexto e capaz de articular com as demais áreas do conhecimento.

2.1.1. Objetivos Específicos: Compreender o processo produtivo articulando experiências, conhecimentos técnicos e os seus fundamentos científicos e tecnológicos; usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo; refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária; orientar a elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras; formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas e socialmente responsáveis; capacitar Técnicos em Agropecuária para o gerenciamento do processo produtivo.

3. JUSTIFICATIVA

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio vem de encontro, às finalidades e características dos Institutos Federais estabelecidas na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no artigo 6º e incisos: Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências

aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A demanda por técnicos em agropecuária no estado de Goiás é grande, pois o estado encontra-se em franco desenvolvimento econômico e social. Todas as iniciativas têm atraído diversas empresas nacionais e estrangeiras, que investiram ou estão em fase de investimento de capital com vistas a expandir principalmente o parque agroindustrial goiano.

O cenário em Goiás é extremamente propício ao desenvolvimento da agropecuária. A disponibilidade de solos aptos para a agricultura irrigada, bem como a presença de importantes bacias, com abundantes recursos hídricos, somados ao desenvolvimento tecnológico de boa parcela de produtores locais, recomenda investimentos em irrigação que permitam o aproveitamento intensivo, dentro de padrões de sustentabilidade dos recursos naturais. Somam-se ainda a existência de infraestrutura física, principalmente da rede de transmissão e distribuição de energia elétrica e sistema viário capazes de atender e fomentar a adoção de irrigação. Este é um aspecto extremamente importante no cenário da agropecuária goiana, pois elimina os "gargalos" da produção de matéria prima para as agroindústrias, incluindo aí a produção animal e todos os seus derivados, dentro das cadeias produtivas.

O agronegócio goiano é um mercado promissor, segundo a Secretaria de Agricultura do Estado, envolvendo parcerias de setores públicos e privados, desencadeia uma série de ações, que vão culminar em melhor reestruturação tecnológica do setor.

O estado de Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 97,6 bilhões (2010), que representa 2,6% do PIB nacional. Sua renda per capita resultou em R\$ 16.251,70. Estimativas para o ano de 2012 apontam para um montante de R\$ 110,6 bilhões. Nos últimos dez anos a economia goiana deu um salto de 59,1%, superior, portanto à média brasileira, 43,0%. O expressivo resultado se deve à evolução do agronegócio goiano, do comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial (SEPLAN – GO).

Apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo uma atividade econômica importante em Goiás. O estado é o quarto produtor nacional de grãos. Sua produção, em torno de 18,29 milhões de toneladas, representa 11,1% da produção nacional. A pauta agrícola, bastante diversificada, é composta por: soja, algodão, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão, tomate, entre outros produtos (SEPLAN – GO).

A pecuária goiana, altamente expressiva, posiciona o estado entre os maiores produtores do país. O rebanho bovino, o 3º no ranking brasileiro, é formado por 21,7 milhões de cabeças, com participação de 10,2% no efetivo nacional. A avicultura está em franco desenvolvimento em Goiás, com a instalação de grandes aviários. O efetivo avícola cresceu nos últimos 5 anos 44%, resultando em 61,2 milhões de

cabeças, correspondendo a 4,8% do rebanho nacional (SEPLAN – GO).

O estado de Goiás está na vanguarda da indústria nacional de alimentos, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e álcool. É um dos estados líderes no ranking nacional da produção de commodities minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está também inserido na geografia da indústria automotiva mundial, com duas montadoras de veículos e uma de máquinas agrícolas - a indústria automotiva goiana já participa com 5,5% na indústria automotiva brasileira.

O estado está a caminho de se tornar um dos líderes nacionais na produção de etanol. Goiás deve fechar o ano de 2012 com produção de 2,8 bilhões de litros de álcool. A produção de açúcar no estado deverá alcançar 2 milhões de toneladas. Atualmente são 34 usinas de álcool e açúcar em atividade e há pelo menos mais 14 usinas em processo de implantação em Goiás.

No município de Morrinhos, a agropecuária é responsável por 53% da geração de divisas para o município que está entre os 5 maiores municípios brasileiros produtores de leite, fazendo com que Morrinhos figure em 5º lugar com 112,007 milhões de litros.

A agricultura é igualmente forte na região. Possui uma agricultura relativamente bem desenvolvida, destacando-se a cultura de soja, arroz e milho, além de algodão, abacaxi, banana, feijão, tomate e mandioca. Os principais produtos do município são o tomate industrial (2º lugar no ranking de Goiás). A soja vem ganhando terreno, com uma área plantada de mais de 32 mil hectares em 2003, assim como o feijão irrigado, área em que Morrinhos é o 2º maior produtor do estado. O alto grau de produtividade nesse segmento deve-se as condições favoráveis do solo e clima da região e também pela adoção de inovações tecnológicas, embora alguns agricultores ainda mantenham métodos e processos tradicionais.

Morrinhos se destaca por ser um município com agropecuária competitiva, infraestrutura econômica montada e boa qualidade de vida. Tais adjetivos o colocam entre os municípios mais competitivos do estado de Goiás. Localizado na região Sul Goiano, o município exerce função de polo entre vários municípios que o rodeiam.

A economia do município baseia-se em três principais atividades: agricultura, pecuária e indústria processadora de alimentos (agroindústria). O Produto Interno Bruto dos municípios, indicador que sintetiza o desempenho econômico, disponibilizado recentemente pela SEPLAN – GO revela que Morrinhos conseguiu agregar maior valor aos seus produtos a cada ano, se comparado a outros municípios. Seu PIB era de R\$ 130,3 milhões em 1999 e 220 colocado entre os municípios do estado, em 2002, último disponível, passa a ocupar a 190 posição e um valor de R\$ 251,8 milhões e em 2009 o PIB era de R\$ 63,04,5. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego mostram que em 2002 havia 3780 empregos formais, passando para 4367 em 2003, 4725 em 2004, registrando um crescimento médio anual de 11,8% neste período, que continua em franca expansão nos últimos anos.

A agricultura e pecuária, atividades que dão suporte às outras, apresentam grande diversificação na produção, que impulsiona a economia da região e demandam constantemente de mão de obra capacitada.

A atividade agrícola esta bem disseminada no município e apresenta uma variedades de produtos e alta produtividade devido à tecnologia aplicada nas lavouras. Destaca-se também a produção irrigada, como um dos municípios do estado que mais utiliza esta prática. Além destes produtos da lavoura irrigada, é importante ressaltar que outras culturas também têm importância no município, como sorgo, claraanja, mamão, abacaxi e algodão.

Diante deste universo promissor, cabe ao Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos, se

empenhar na construção de um modelo de formação profissional, cujo perfil vá ao encontro à este intrincado e exigente mercado, seu empregador.

As mudanças sociais, portanto, levam, inevitavelmente, à “crise” do paradigma do conhecimento tradicional, tecnocrata, que durante muitos anos dominou, mundialmente, a construção das propostas pedagógicas. Surge doravante a necessidade de apresentar a nova estrutura curricular, de acordo com o currículo de formação profissional baseado na concepção de uma abrangência maior das competências, habilidades e conteúdos mínimos. O disposto na Lei 9.394/96 dispõe sobre a Educação Profissional, e junto com o estudo de mercado atual dão o devido suporte à configuração de novas propostas curriculares, invertendo o eixo da oferta-procura e majorando a importância da demanda como alavancadora do processo de construção dos novos modelos.

A formação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se pauta na emergência de um mercado ainda mais promissor para o centro-oeste brasileiro, notadamente para o estado de Goiás.

Assim, a oferta do curso Técnico em Agropecuária está intimamente ligada às demandas de mercado e às prospecções de aproveitamento dos profissionais “de campo”, os quais, oriundos de um processo de formação baseada em competências, estarão aptos a fazer frente à demanda gerada e estimulada pelos arranjos das diversas cadeias produtivas do setor.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

De acordo com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (MEC,2007) o ensino técnico integrado ao médio enfatiza a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais.

Nesta perspectiva, a formação geral do aluno deve considerar as finalidades atribuídas ao ensino médio. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MEC,2006) e o Art. 35 da Lei nº 9394/96, suas finalidades são: o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar se aprendizado.

4.1. Área de Atuação:

- Pequenas, médias e grandes propriedades rurais que atuam no ramo da produção vegetal, animal e agroindustrial; empresas de vendas de produtos destinados à lavoura e à pecuária; órgãos de defesa sanitária vegetal e animal; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; parques e reservas naturais; secretarias municipais de agricultura; empresas públicas e privadas que trabalham com pesquisas nas áreas de produção vegetal animal e agroindustriais, além de atuar como empreendedor desenvolvendo seu próprio negócio, pois o mesmo planeja, executa e avalia projetos de produção vegetal, animal e agroindustrial..

4.2. Competências Gerais:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Administrar propriedades rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Realizar medições, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada de acordo como os projetos agropecuários;
- Exploração da produção agropecuária;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- Elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários;
- Reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária.

Considerando como essenciais, também as competências específicas:

- Diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- Analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura (ou seja, agropecuária como um todo);
- Planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- Gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- Supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- Auxiliar a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- Gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- Prestar assistência técnica a Projetos Agropecuária
- Desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

5. NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS:

- 35 vagas.

6. TURNO DE FUNCIONAMENTO:

- Diurno Integral.

7. COORDENADOR DO CURSO:

- Anselmo Afonso Golynski, Licenciado em Ciências Agrícolas (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ), Mestre em Ciências Veterinárias (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ) e Doutor em Ciências Veterinárias (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ). (Email: anselmo.golynski@ifgoiano.edu.br).

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua, processual e cumulativa,, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo ser utilizada como ferramenta para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua, processual e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Utilização funcional do conhecimento;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Incidência da correção dos erros mais importantes; e,
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A articulação e integração entre as disciplinas constitui-se como essencial para o entendimento da complexidade entre ensino básico e profissionalizante, com reflexos qualitativos destas duas facetas no processo ensino-aprendizagem dos discentes. A articulação teoria e prática, educação e trabalho, a interdisciplinaridade e contextualização das bases tecnológicas serão as molas mestras do processo avaliativo.

A avaliação dos alunos dar-se-á de forma contínua, onde serão priorizados instrumentos de avaliação estimuladores da autonomia na aprendizagem, que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupo e forneçam indicadores da aplicação, no contexto profissional das competências adquiridas.

De acordo com o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano (Art. 63,0): "A avaliação bimestral do rendimento escolar será por meio da aplicação de,

14

mínimo, dois instrumentos de avaliação preestabelecidos no plano de ensino e obrigatoriamente divulgados aos discentes em sala de aula pelo professor, preferencialmente no início de cada bimestre ou semestre letivo. ”

Ainda de acordo com este regulamento (Art.64) será aprovado, na unidade curricular, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, será aprovado o aluno que obtiver média fina igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência mínima de 75% do total de aulas ministradas naquele período letivo.

Como instrumentos de avaliação serão utilizados, dentro de um conjunto avaliativo, testes, provas, trabalhos de pesquisa, provão bimestral envolvendo todas as disciplinas, dentre outros. Logicamente, dentro de um contexto de problematização e estímulo ao desenvolvimento da autonomia em aprender e continuar a aprender.

Caberá ao professor, no decorrer do processo educativo, promover meios para a recomposição das competências não desenvolvidas pelos alunos. Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser analisados em sala de aula, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e, caso haja deficiências na aprendizagem, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção aos objetivos e perfil estabelecidos. Após a computação dos resultados do rendimento do aluno em cada bimestre, o professor deverá divulgar, em sala da aula, a média parcial e o total de faltas de cada disciplina.

Os alunos que perder avaliações terá direito à segunda chamada se estiver dentro dos requisitos estabelecidos pelo Regulamento dos Cursos Técnicos, tem o prazo de 02 dias após a avaliação para apresentar justificativa junto à Coordenação de Registros Escolares.

Em relação à recuperação da aprendizagem e dependências, todas as orientações estão contidas no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e divididas em quatro bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

9. ATIVIDADES DE ENSINO SEMIPRESENCIAL

As atividades de ensino semipresenciais são configuradas pelo processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É o tipo de ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão fisicamente juntos, mas podem estar interligados através de tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet.

De acordo com a legislação em vigor, as instituições de ensino podem ofertar até 20% da carga horária total do seu curso na modalidade semipresencial. A utilização das atividades de ensino semipresenciais, no âmbito do campus Morrinhos, será feita de maneira estratégica visando, dentre outros objetivos, a flexibilização dos estudos.

As atividades semipresenciais seguirão regulamentação própria para os cursos técnicos integrados do campus Morrinhos, obedecendo as Normas para Oferta de Carga Horária Semipresencial em Cursos Presenciais no âmbito do IF Goiano e o Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico do curso.

As cargas horárias das disciplinas da formação geral e técnica, dispostas na matriz curricular do curso, serão desenvolvidas por meio de aulas presenciais e semipresenciais (obedecendo os limites legais), com duração de 45 minutos ao longo de 42 semanas anuais e distribuídas em 200 dias letivos anuais. Sendo assim, as cargas horárias das disciplinas poderão ser cumpridas por meio do ensino na modalidade semipresencial utilizando-se de plataformas virtuais de ensino-aprendizagem.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por dois eixos formadores:

- um eixo comum, que integra as disciplinas da formação geral divididas entre as quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias);
- um eixo diversificado, que integra as disciplinas da formação técnica, específicas da área de Agropecuária, bem como voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos.

MATRIZ CURRICULAR				
(Aulas com 45 minutos / 42 semanas anuais)				
1º ANO	Disciplinas	Carga Horária		
Áreas de Conhecimento		Semanal (aulas)	Anual (aulas)	Anual (horas)
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Artes	1	42	31,5
	Educação Física	2	84	63,0
	Língua Espanhola	1	42	31,5
	Língua Inglesa	1	42	31,5
	Língua Portuguesa	4	168	126,0
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	42	31,5
	Geografia	2	84	63,0
	História	2	84	63,0
	Sociologia	1	42	31,5
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	84	63,0
	Física	2	84	63,0
	Química	2	84	63,0
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	168	126,0
Total – Ensino Médio		25,0	1050	787,5
Educação Profissional	Agricultura Geral	2	84	63,0
	Avicultura	2	84	63,0
	Criações Alternativas	2	84	63,0

	Desenho Técnico e Construções Rurais	2	84	63,0
	Olericultura	3	126	94,5
	Zootecnia Geral	2	84	63,0
Total – Educação Profissional		13	546	409,5
Total – Ensino Médio + Educação Profissional		38	1.596	1197,0
2º ANO				
Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Carga Horária		
		Semanal (aulas)	Anual (aulas)	Anual (horas)
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física	2	84	63,0
	Língua Espanhola	1	42	31,5
	Língua Inglesa	2	84	63,0
	Língua Portuguesa	4	168	126,0
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	42	31,5
	Geografia	2	84	63,0
	História	2	84	63,0
	Sociologia	1	42	31,5
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	84	63,0
	Física	2	84	63,0
	Química	2	84	63,0
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	126	94,5
Total – Ensino Médio		24	1008	756,0
Educação Profissional	Bovinocultura/Bubalinocultura	3	126	94,5
	Culturas Anuais	3	126	94,5
	Forragicultura	2	84	63,0
	Mecanização Agrícola	2	84	63,0
	Suinocultura	2	84	63,0
	Topografia	2	84	63,0
Total – Educação Profissional		14	588	441,0
Total – Ensino Médio + Educação Profissional		38	1.596	1.197,0
3º ANO				
Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Carga Horária		
		Semanal (aulas)	Anual (aulas)	Anual (horas)
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física	2	84	63,0
	Língua Espanhola	1	42	31,5
	Língua Inglesa	2	84	63,0
	Língua Portuguesa	4	168	126,0
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia	1	42	31,5
	Geografia	2	84	63,0
	História	2	84	63,0
	Sociologia	1	42	31,5
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	84	63,0
	Física	3	126	94,5
	Química	2	84	63,0

Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	168	126,0
Total – Ensino Médio		26	1.092	819,0
Educação Profissional	Administração Rural	2	84	63,0
	Culturas Perenes	2	84	63,0
	Irrigação e Drenagem	2	84	63,0
	Ovinocultura/ Caprinocultura	2	84	63,0
	Princípios da Agroindústria	2	84	63,0
	Tópicos Especiais	2	84	63,0
Total – Educação Profissional		12	504	378,0
Total – Ensino Médio + Educação Profissional		38	1.596	1.197,0
Total de Horas Ensino Médio			2.362,5	
Total de Horas Ensino Profissional			1.228,5	
Total de Horas Ensino Médio + Ensino Profissional			3.591,0	
Estágio Supervisionado Obrigatório			160	
Total de Horas do Curso			3.751,0	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.
STANISLAVSK, Constantin. **A Construção da Personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

EMENTA		
Disciplina: Educação Física		1º Ano
Carga Horária Total: 84 aulas	Teórica: 34 aulas	Prática: 50 aulas

OBJETIVOS

Geral: Compreender o jogo, esporte, dança, luta e ginástica como fenômenos socio-culturais, em sintonia com os temas da atualidade, ampliando o conhecimento no âmbito da cultura corporal de movimento; e o alargamento das possibilidades de se movimentar e dos seus significados/ sentidos rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica.

Específicos: Valorizar a participação dos alunos, propiciando momentos em que possam questionar e opinar. Possibilitar a construção coletiva do conhecimento, a partir de decisões tomadas em conjunto professor e alunos. Estimular a criatividade e o pensar dos alunos. Trabalhar o aspecto das relações aluno/aluno, no que tange a incentivar a cooperação e socialização. Desenvolver a autonomia e favorecer a auto-organização dos alunos. Re-significar a prática das modalidades esportivas, no sentido de compreender, refletir e transformar o esporte. Conhecer o corpo e suas possibilidades de movimento. Internalizar conhecimentos básicos sobre a nutrição. Relacionar a nutrição com qualidade de vida e saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Esportes.** Educação Física na Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Renascimento, Iluminismo e Idade Moderna. Educação Física no Brasil.
- **História da Educação Física.** História, regras e fundamentos de uma modalidade coletiva conhecida pelos alunos. Sistema de jogo e táticas em uma modalidade coletiva conhecida pelos alunos.
- **Corpo, saúde e estética.** Medidas e avaliações da composição corporal. Índice de Massa Corporal.
- **Jogos Olímpicos e Paralímpicos.** Modalidades existentes.
- **Esportes.** Modalidade individual conhecida pelos alunos (atletismo). A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo.
- **Corpo, saúde e estética.** Estrutura celular e transformação biológica de energia. Substratos para o exercício e fosfato de alta energia.
- **Corpo, saúde e estética.** Bioenergética. Fosforilação oxidativa. Contagem de produção aeróbica de ATP. Eficiência da fosforilação oxidativa. Controle da bioenergética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLLER, Ronald. **História dos esportes e das atividades físicas**. São Paulo: Ibrasa, 2008.
BETTI, Mauro. **Educação Física e esportes, perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola**. Curitiba/PR: IBPEX, 2011.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 13 ed. São Paulo: Pioneira, 1994.
MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo basquetebol**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo handebol**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

EMENTA		
Disciplina: Língua Espanhola		1º Ano
Carga Horária Total: 42 aulas	Teórica: 42 aulas	Prática: -

20

Anexo F - Recorte PPC Agropecuária IF Goiano Campus Urutaí

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Coordenador: Paulo César Ribeiro da Cunha

Email: agropecuaria.ifgoiano@hotmail.com

Regulamentação: (Resolução nº029/2010 de 14 de Dezembro de 2010).

Área do conhecimento: Ciências Agrárias.

Eixo tecnológico: Recursos Naturais.

Educação: Profissional e Tecnológica.

Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Modalidade: Integrado ao Ensino Médio.

Regime: Presencial.

Habilitação: Técnico em Agropecuária.

Número de vagas: 120 (cento e vinte).

Duração: 3 (três) anos.

Turno: Integral (Matutino e Vespertino).

Carga horária total: **3834 horas**. (Disciplinas Curriculares: 3774 horas + Estágio: 160 horas).

Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo formar profissionais capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo ainda, capaz de continuar aprendendo e adaptando-se com flexibilidade às diferentes condições do mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- promover a integração e a articulação entre o processo produtivo e o conhecimento técnico, os fundamentos tecnológicos e a pesquisa científica ;
- usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias no contexto da produção agropecuária e da sociedade, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;
- refletir sobre o impacto da inserção de novas tecnologias nos processos produtivos e no ambiente e os seus reflexos na formação e atuação do Técnico em Agropecuária;
- orientar a elaboração de projetos a partir do entendimento e da análise crítica dos elementos que interferem na configuração dos processos produtivos com a introdução de tecnologias inovadoras;
- formar Técnicos em Agropecuária para atitudes éticas, humanísticas e socialmente responsáveis;
- capacitar Técnicos em Agropecuária para o gerenciamento do processo produtivo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no projeto pedagógico.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

Educação Básica: integra as disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional;

Educação Profissional: integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área de Agropecuária.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio está organizado em regime anual, com carga horária total de 3834 (três mil e oitocentas e trinta e quatro) horas, distribuídas em três anos, incluindo 160 horas estágio obrigatório. O regime é anual, obedecendo à organização curricular por disciplina, integralizando saberes relativos às áreas de conhecimentos do ensino médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), e específicos relativos à área profissional.

A Tabela 1 apresenta a matriz do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com disciplinas separadas por série e por áreas do conhecimento com suas respectivas cargas horárias.

Tabela 1. Matriz curricular do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, alterada pela Resolução nº 034/2010 DE 14/12/2010.

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	1ª Série		
		CHS	CHT	HR*
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	150	136
	Artes	1	38	34
	Inglês	1	38	34
	Espanhol	1	38	34
	Educação Física	2	76	68
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	76	68
	Física	2	76	68
	Química	2	76	68
	Matemática	4	150	136
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	76	68
	Geografia	2	76	68
	Sociologia	1	38	34
	Filosofia	1	38	34
Parte Diversificada				

Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EM		25	946	850
Ensino Profissional	Zootecnia Geral	2	76	68
	Agricultura Geral	2	76	68
	Olericultura	2	76	68
	Desenho Técnico e Construções Rurais	2	76	68
	Produção Animal I (Avicultura/ Criações Alternativas)	3	112	102
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP 1ª Série		11	416	374
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP + EM 1ª Série		36	1362	1224

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	2ª Série		
		CHS	CHT	HR*
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	150	136
	Inglês	2	76	68
	Espanhol	1	38	34
	Educação Física	2	76	68
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	76	68
	Física	2	76	68
	Química	2	76	68
	Matemática	3	150	136
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	76	68
	Geografia	2	76	68
	Sociologia	1	38	34
	Filosofia	1	38	34
Parte Diversificada				
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EM		24	908	816
Ensino Profissional	Produção Animal I (Suinocultura/ Ovinocultura/ Caprinocultura)	3	112	102
	Mecanização Agrícola	2	76	68
	Administração Rural	1	38	34
	Culturas Anuais	3	112	102
	Forragicultura	1	38	34
	Topografia	2	76	68
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP 2ª Série		12	452	408
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP + EM 2ª Série		36	1360	1224

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	3ª Série		
		CHS	CHT	HR*
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	150	136
	Artes	1	38	34
	Inglês	1	38	34
	Espanhol	1	38	34
	Educação Física	2	76	68

Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	76	68
	Física	3	112	102
	Química	3	112	102
	Matemática	4	150	136
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	76	68
	Geografia	2	76	68
	Sociologia	1	38	34
	Filosofia	1	38	34
Parte Diversificada				
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EM		27	1058	952
Ensino Profissional	Produção Animal III (Bovinocultura)	3	112	102
	Culturas Perenes	2	76	68
	Irrigação e Drenagem	2	76	68
	Princípios da Agroindústria	2	76	68
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP 2ª Série		9	340	306
Total de aulas/ Semanal/ Anual/ EP + EM 2ª Série				

Ementário

a) COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS DE ENSINO MÉDIO

Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

Representação e comunicação

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/ recepção.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

Investigação e compreensão

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis etc).
- Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.
- Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

- Contextualização sócio-cultural

- Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

- Entender o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Língua Portuguesa:

Representação e comunicação

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

Investigação e compreensão

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

Contextualização sócio-cultural

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Língua Estrangeira Moderna:

Representação e comunicação

- Reconhecer o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação escrita.
- Reconhecer estratégias verbais e não-verbais que favoreçam a efetiva compreensão da leitura.
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

Investigação e compreensão

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal e não verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

Contextualização sócio-cultural

- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Educação Física

Representação e comunicação

- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

- Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social e de mercado de trabalho promissor.

Investigação e compreensão

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde.

Contextualização sócio-cultural

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.

Arte

Representação e comunicação

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.